

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 573/2024

2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

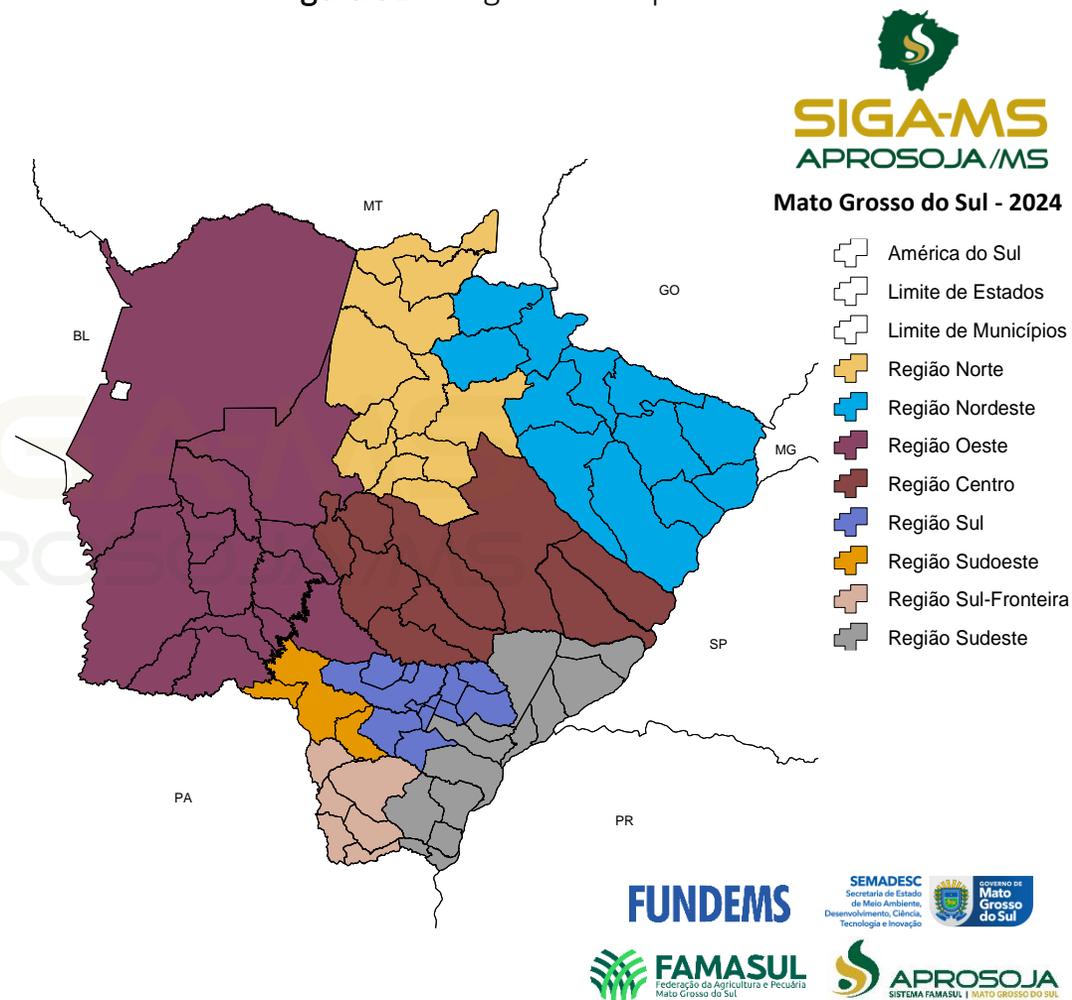
Na segunda semana de agosto, continuamos a monitorar o desenvolvimento e a colheita da segunda safra de milho do ano agrícola 2023/2024. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, colheita, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A área destinada ao milho na 2ª safra de 2023/2024 tem expectativa de ser 5,8% menor em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para 69,77 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,285 milhões de toneladas.

Em resumo, o destaque dos últimos dias foram as altas temperaturas aliada a baixa umidade relativa do ar. No último domingo (18/08) foi registrada a maior temperatura do ano em Mato Grosso do Sul, com 41,2°C observados em Pedro Gomes/MS. No mesmo dia, Chapadão do Sul registrou 9% de umidade relativa do ar.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



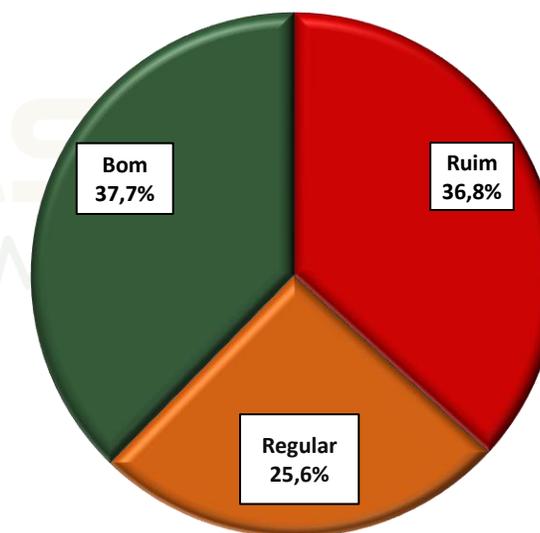
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

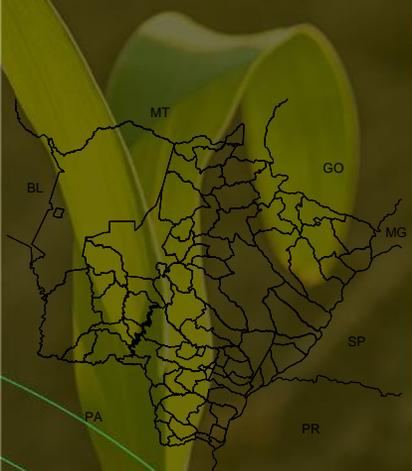
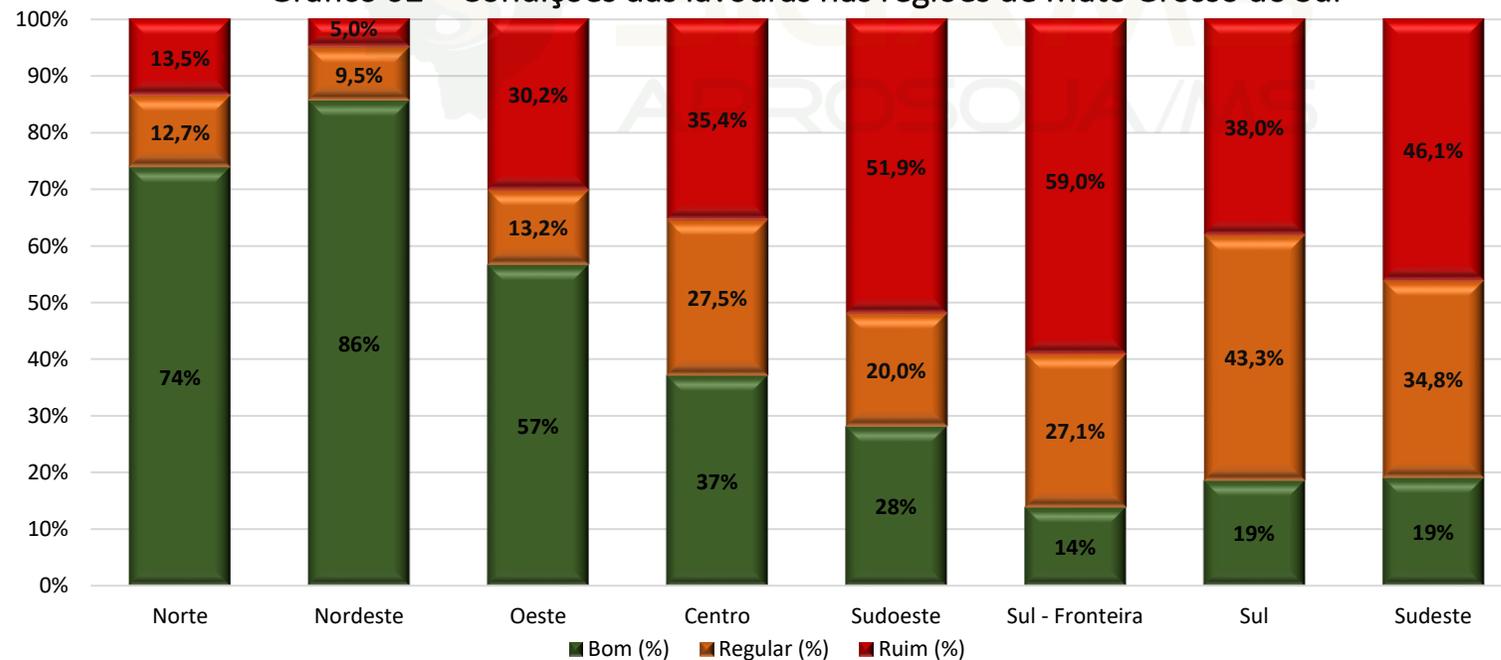


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

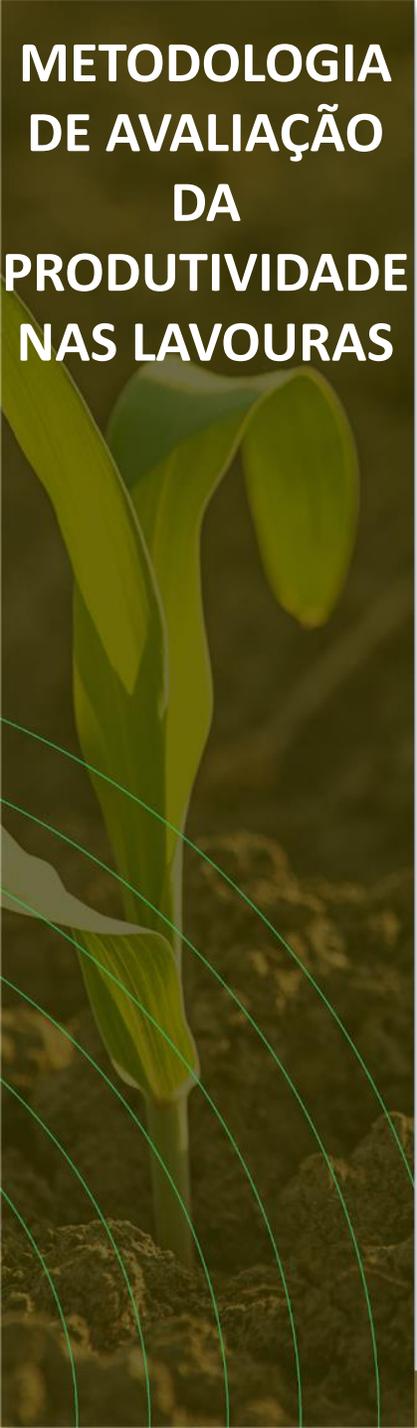
Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	73,8%	12,7%	13,5%	130.336,96	22.404,99	23.878,24
Nordeste	85,5%	9,5%	5,0%	90.797,63	10.053,46	5.329,47
Oeste	56,6%	13,2%	30,2%	235.378,87	54.781,11	125.437,21
Centro	37,1%	27,5%	35,4%	154.253,92	114.303,48	147.057,74
Sudoeste	28,1%	20,0%	51,9%	79.447,14	56.482,47	146.482,76
Sul - Fronteira	13,9%	27,1%	59,0%	25.684,39	49.899,70	108.674,13
Sul	18,6%	43,3%	38,0%	81.502,81	189.385,81	166.324,29
Sudeste	19,1%	34,8%	46,1%	38.260,57	69.611,66	92.246,86
Total				835.662,28	566.922,68	815.430,69

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS baseia-se na coleta de dados de campo, na qual os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos de forma amostral. São avaliados a média de plantas por linha, a média de sementes por planta, as perdas e o peso de mil grãos, com ajustes feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. A produtividade informada pelo produtor sobre a área total é sempre levada em consideração de forma definitiva. Embora a avaliação amostral não possa abranger toda a propriedade, esses dados são valiosos e considerados para este levantamento, proporcionando certeza sobre o que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados levando-se em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Adicionalmente, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é executado pela equipe técnica, que cobre extensas áreas percorrendo milhares de quilômetros e registrando pontos de GPS. Após esse levantamento, as informações são corroboradas com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento, resultando na determinação da área plantada estadual.

No entanto, a APROSOJA/MS, buscando fornecer informações preliminares do campo, iniciou neste ciclo, durante o período de produtividade, o levantamento da produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos e representantes de instituições privadas. O objetivo é fornecer informações preliminares sobre a produtividade municipal em cada região acompanhada no estado de Mato Grosso do Sul. É importante ressaltar que essa metodologia não substitui a utilizada pelo projeto, mas será utilizada como um novo indicativo.

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Corguinho, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

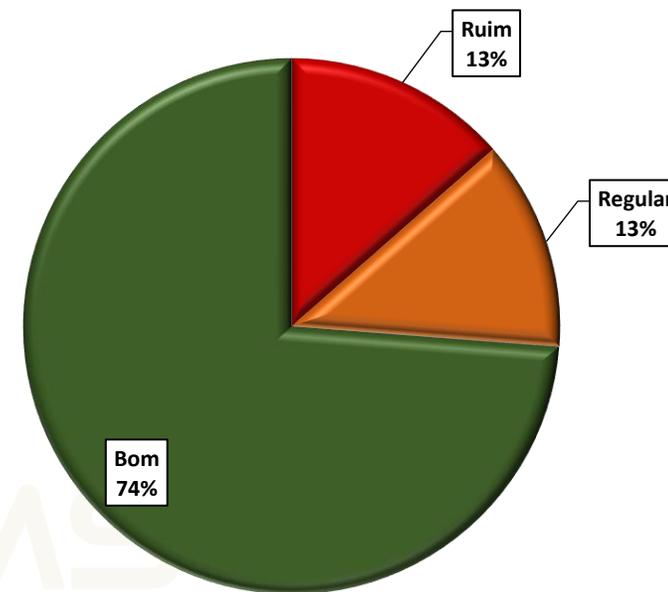


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.863,47	102,50	64,53	45,0	106,0	60%	25%	15%
Camapuã	6.047,86	102,41	93,92	70,0	95,0	85%	5%	10%
Coxim	9.833,86	116,64	92,23	56,0	56,0	50%	20%	30%
Jaraguari	9.880,41	92,74	91,13	7,0	100,0	70%	10%	20%
Pedro Gomes	5.489,89	98,70	98,66	65,0	85,0	75%	10%	15%
Rio Negro	3.715,93	114,52	104,89	60,0	60,0	80%	5%	15%
Rio Verde de Mato Grosso	4.207,33	97,64	67,42	9,0	11,0	40%	20%	40%
Rochedo	2.715,39	90,84	75,00	50,0	75,0	50%	20%	30%
São Gabriel do Oeste	85.777,55	126,47	97,50	72,0	125,0	80%	10%	10%
Sonora	27.615,18	106,61	101,05	65,0	120,0	80%	10%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresenta boas condições.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

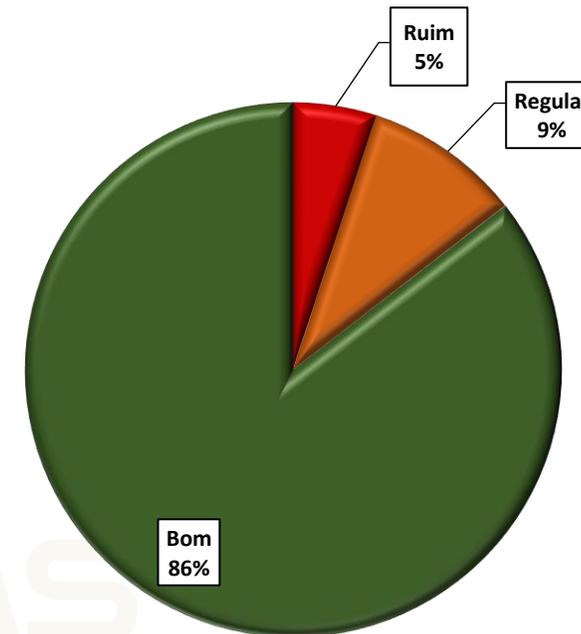


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	6.894,78	156,15	154,05	120,0	181,4	95%	5%	0%
Aparecida do Taboado	77,00	108,00	95,00	80,0	125,0	90%	5%	5%
Cassilândia	5.044,45	112,42	102,84	35,0	130,0	90%	5%	5%
Chapadão do Sul	42.329,21	143,94	139,00	70,0	172,0	86%	10%	4%
Costa Rica	45.115,91	143,92	147,61	112,0	178,0	84%	10%	6%
Figueirão	426,99	135,00	100,00	-	-			
Paraíso das Águas	5.179,07	113,52	120,15	75,0	150,0	75%	12%	13%
Paranaíba	744,24	130,00	90,00	90,0	110,0	90%	10%	0%
Selvíria	291,20	100,00	156,56	107,0	166,0	99%	1%	0%
Três Lagoas	77,72	81,60	85,00	80,0	80,0	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

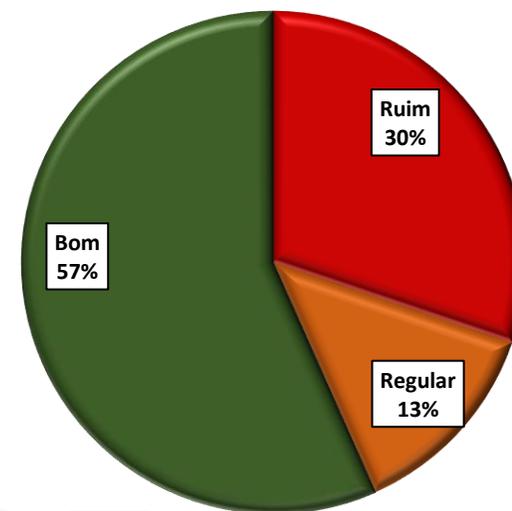


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.016,66	100,87	71,43	12,0	86,0	40%	20%	40%
Aquidauana	289,34	40,00	10,00	-	-	0%	100%	0%
Bela Vista	27.704,67	78,23	59,29	30,0	30,0	40%	10%	50%
Bodoquena	3.565,68	91,92	90,00	20,0	110,0	70%	15%	15%
Bonito	40.082,18	84,13	76,28	5,0	100,0	60%	20%	20%
Caracol	7.461,79	52,80	65,42	-	-	40%	10%	50%
Corumbá	796,33	105,00	53,60	-	-	0%	100%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.561,64	80,87	80,00	20,0	150,0	50%	30%	20%
Jardim	14.459,59	91,82	93,33	39,0	91,0	50%	20%	30%
Maracaju	268.796,70	105,06	91,65	15,0	160,0	60%	10%	30%
Miranda	2.364,64	73,02	30,00	10,0	30,0	20%	30%	50%
Nioaque	13.566,33	57,54	68,08	18,0	96,0	60%	15%	25%
Porto Murtinho	4.931,63	79,86	50,00	22,0	84,0	60%	15%	25%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

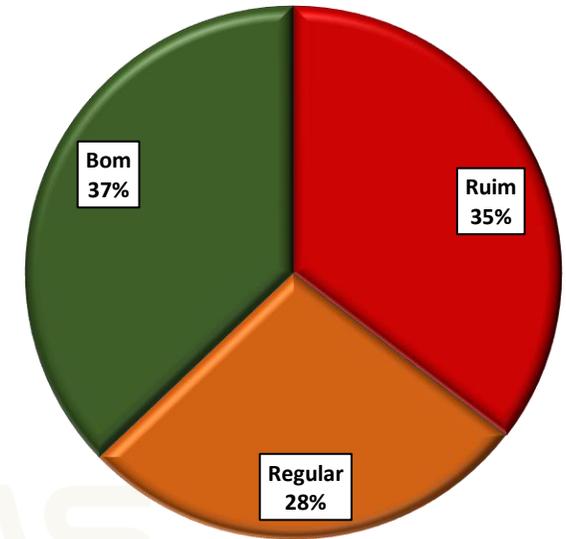


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	46,46	85,00	17,50	14,5	14,5	0%	100%	0%
Campo Grande	39.009,72	97,54	65,30	20,0	140,0	30%	35%	35%
Dois irmãos do Buriti	11.584,90	87,15	30,00	18,0	68,0	25%	25%	50%
Nova Alvorada do Sul	40.960,03	96,51	70,17	5,0	80,0	30%	25%	45%
Ribas do Rio Pardo	4.933,71	115,00	72,30	40,0	85,0	30%	20%	50%
Rio Brillhante	110.914,94	105,52	79,34	50,0	140,0	40%	30%	30%
Santa Rita do Pardo	1.947,22	132,21	77,50	30,0	90,0	40%	40%	20%
Sidrolândia	188.763,46	99,99	83,83	35,0	115,0	40%	25%	35%
Terenos	17.454,69	83,27	46,38	18,0	92,7	30%	30%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

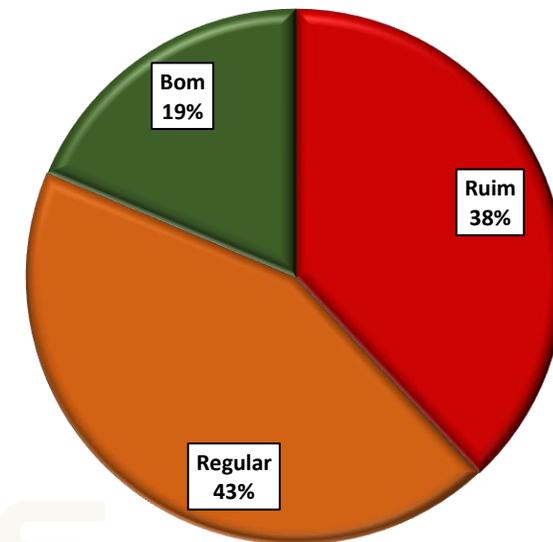


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	8.223,97	98,49	70,59	30,0	115,0	40%	45%	15%
Caarapó	97.632,43	98,13	51,14	20,0	130,0	15%	35%	50%
Deodápolis	11.234,31	91,58	50,00	20,0	90,0	20%	40%	40%
Douradina	14.087,58	106,90	70,00	40,0	100,0	20%	50%	30%
Dourados	175.943,27	104,85	52,80	20,0	120,0	15%	45%	40%
Fátima do Sul	12.162,96	88,51	70,00	25,0	100,0	20%	40%	40%
Glória de Dourados	3.893,43	65,32	40,00	10,0	70,0	10%	55%	35%
Itaporã	80.947,38	100,62	47,14	40,0	110,0	30%	50%	20%
Ivinhema	11.405,38	99,24	28,00	15,0	80,0	20%	50%	30%
Juti	16.111,78	77,63	45,00	7,0	75,0	10%	30%	60%
Vicentina	5.570,40	84,40	45,00	15,0	85,0	20%	50%	30%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

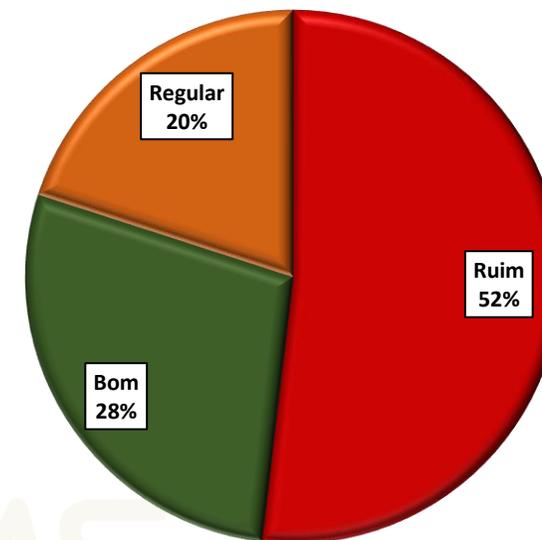


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	28.638,25	78,81	33,88	25,0	45,0	25%	20%	55%
Laguna Carapã	76.893,22	103,33	35,45	20,0	84,0	25%	20%	55%
Ponta Porã	176.880,91	98,01	54,13	18,0	70,0	30%	20%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

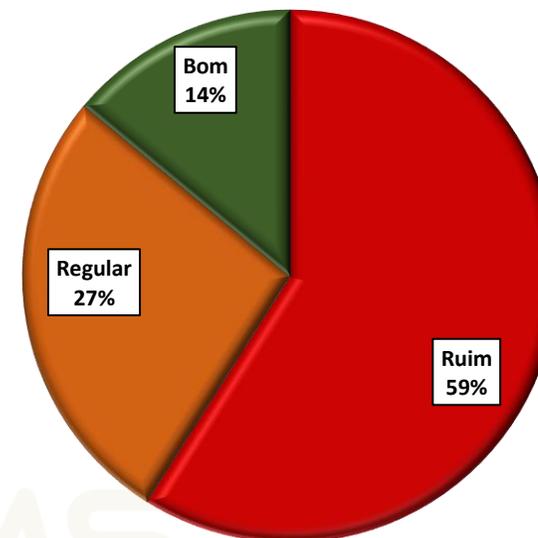


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	51.654,46	86,75	43,81	18,0	76,0	10%	25%	65%
Aral Moreira	86.016,46	110,32	74,81	35,6	108,0	15%	30%	55%
Coronel Sapucaia	10.598,28	90,32	65,10	41,0	76,8	15%	25%	60%
Paranhos	8.301,77	94,10	64,72	40,0	60,0	20%	30%	50%
Sete Quedas	19.242,37	96,25	68,50	30,0	68,5	15%	35%	50%
Tacuru	8.444,87	94,39	68,50	40,0	68,5	25%	25%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

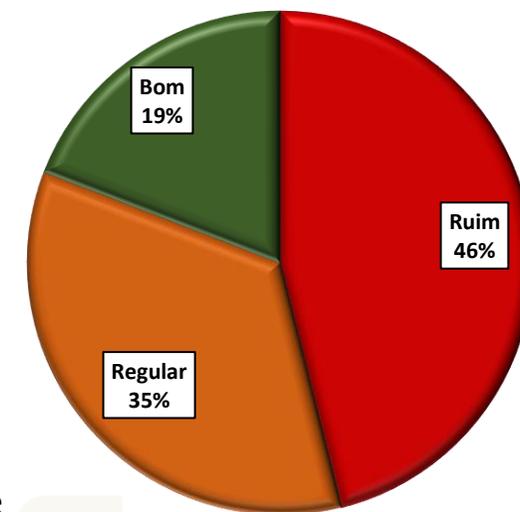


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 16/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.705,61	85,44	30,00	33,0	56,0	20%	40%	40%
Bataguassu	5.411,89	67,58	46,39	68,1	100,0	20%	40%	40%
Batayporã	12.886,49	71,80	30,00	20,0	64,0	20%	40%	40%
Eldorado	7.525,77	68,75	45,00	18,0	65,0	15%	35%	50%
Iguatemi	17.987,30	66,62	32,00	30,0	30,0	10%	30%	60%
Itaquirá	28.327,56	87,77	34,70	10,0	52,0	15%	35%	50%
Japorã	1.276,10	74,15	55,32	12,4	37,0	25%	25%	50%
Jateí	19.184,49	93,42	57,44	36,0	66,0	20%	40%	40%
Mundo Novo	4.127,24	65,98	47,39	28,9	31,6	15%	35%	50%
Naviraí	69.890,46	88,42	52,63	10,0	88,5	20%	30%	50%
Nova Andradina	14.284,58	78,41	43,79	40,0	101,0	35%	45%	20%
Novo Horizonte do Sul	6.071,93	93,84	68,00	83,6	83,6	20%	40%	40%
Taquarussu	3.439,67	86,39	12,00	5,0	16,5	15%	35%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

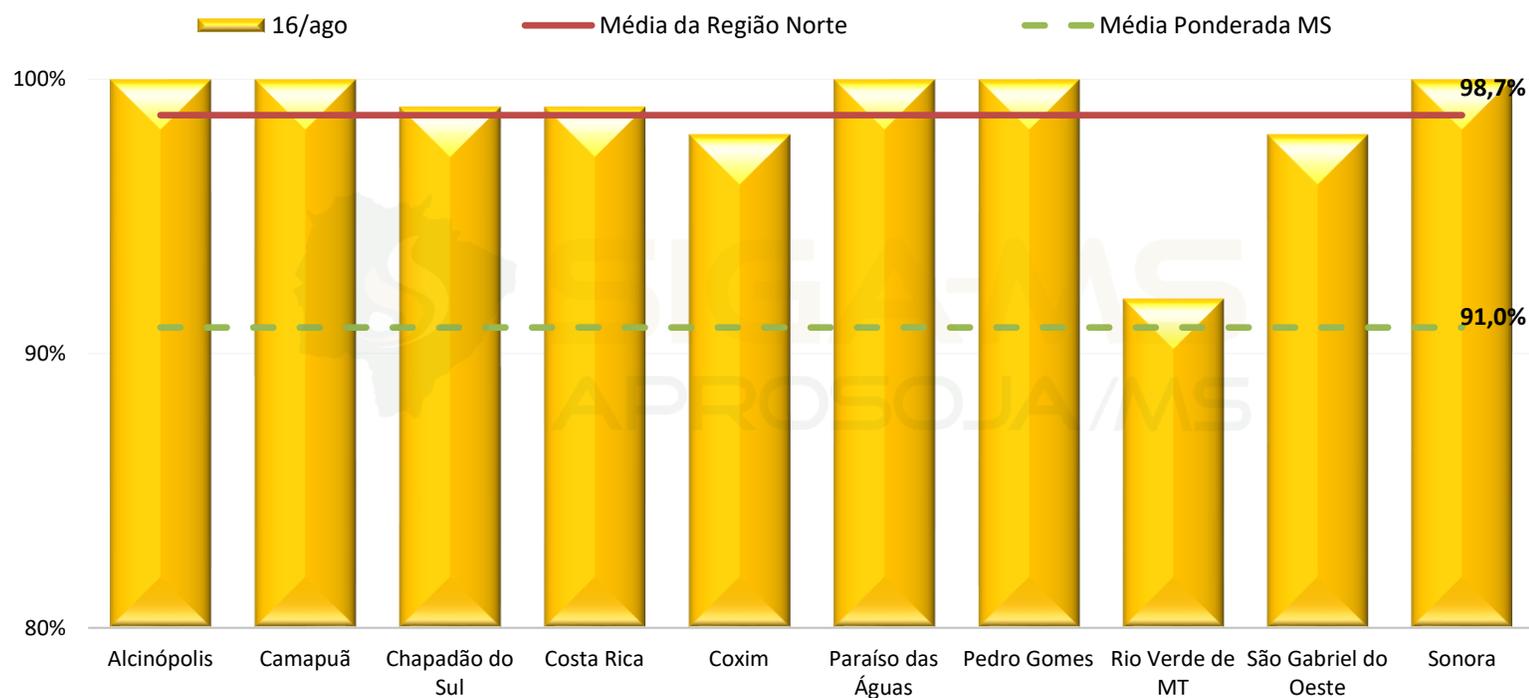
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Evolução da colheita

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do colheita de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 16/08/2024**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **91%**.

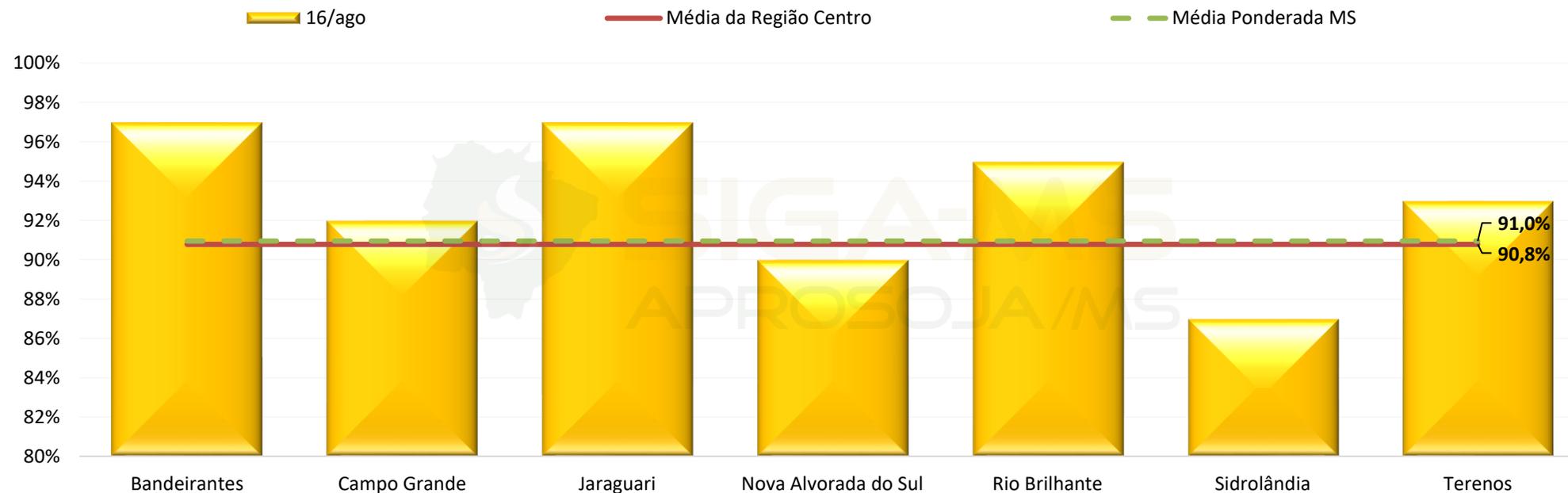
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 – Colheita do milho na região centro de MS

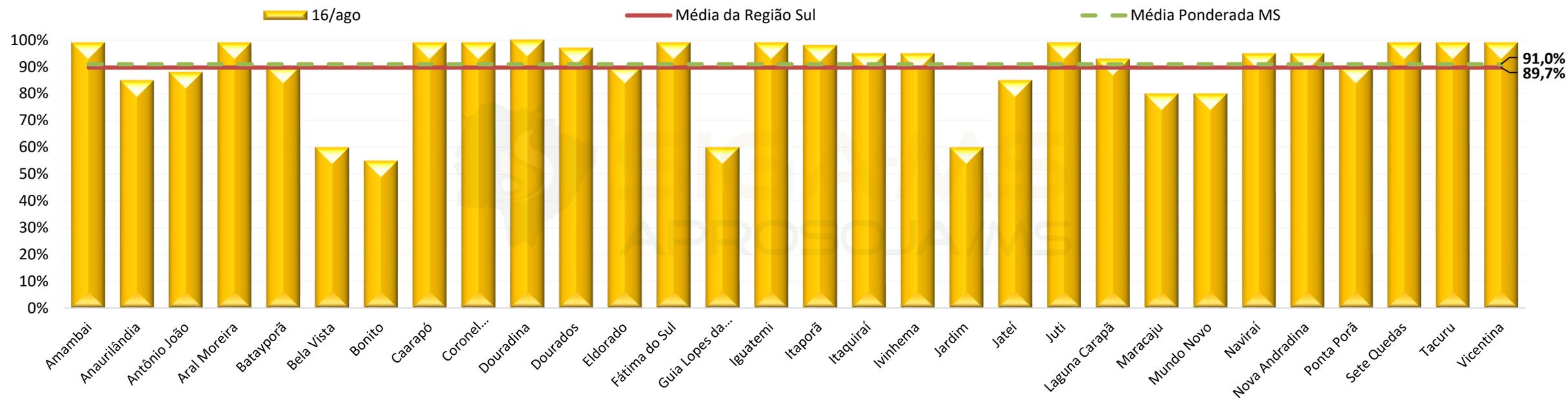


Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS e SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A colheita está mais avançada na região norte do estado, com uma média de 98,7%. Na região centro, a média é de 90,8%, enquanto na região sul é de 89,7%. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 2,018 milhões de hectares.

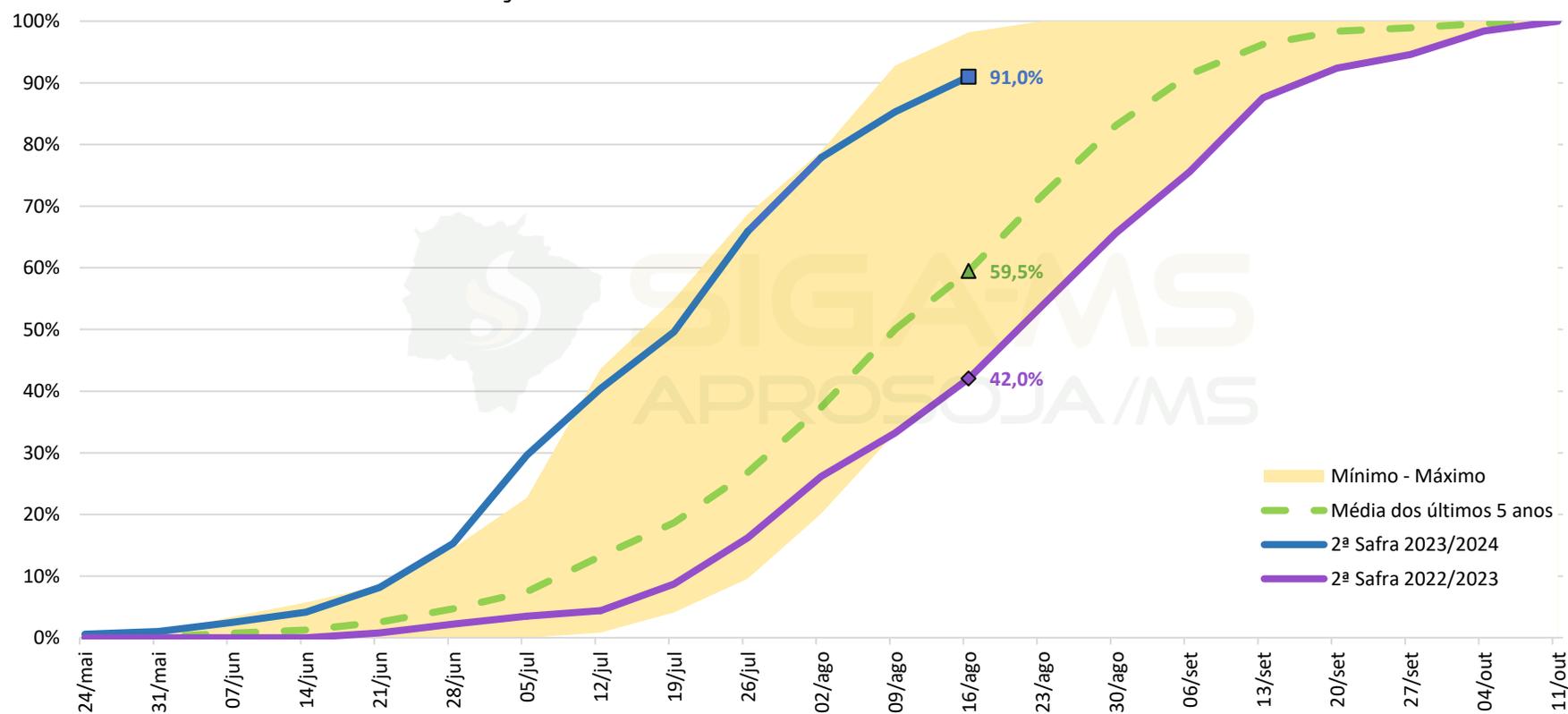
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2023/2024, encontra-se superior 48,98 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2022/2023, para a data de 16 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

Após uma amostragem de 10% (221.800 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se uma queda de 19,1% na produção em comparação à produção inicial de 11,485 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de queda de 5,82% em relação ao ciclo anterior (2022/2023), atingindo uma área de 2,218 milhões de hectares. A produção prevista é de 9,285 milhões de toneladas, correspondendo a um decréscimo de 34,7% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 69,77 sacas por hectare, indicando uma retração de 30,7% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua, com conclusão agendada para 13 de setembro.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O estresse hídrico foi a principal causa da perda de potencial produtivo na segunda safra de milho de 2023/2024. Esta condição adversa impactou uma área total de 815 mil hectares no estado de Mato Grosso do Sul. Os períodos de seca ocorreram inicialmente entre março e abril, com duração de 10 a 30 dias de estresse hídrico. Mais recentemente, entre abril e julho, o estado enfrentou um total de 90 dias sem chuva. Notavelmente, a região norte do estado já está há mais de 100 dias sem precipitação considerável;
2. Além das baixas produtividades registradas no campo, também observamos perdas totais da produção. Em alguns casos, o produtor optou por suprimir a vegetação e deixá-la como cobertura do solo, uma vez que a colheita não seria economicamente viável;
3. Os preparativos para a próxima safra de soja (2024/2025) já estão em andamento no campo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,214 Milhões de ha	48,84 Sc/ha	12,347 Milhões de Ton.	117,88 R\$ /sc*	70,00% Safrá 2023/24
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,218 Milhões de ha	69,77 Sc/ha	9,285 Milhões de Ton.	48,75 R\$ /sc*	37,05% Safrá 2024

*Preço disponível 16/08/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2024

No mês de Julho de 2024, observou-se chuvas abaixo da média histórica com valores entre 0-15 mm nas regiões centro-norte, pantaneira, norte e nordeste do estado. Na porção sul do estado, as chuvas ficaram acima da média histórica com acumulados entre 45-90 mm, principalmente no extremo sul. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm (dias sem chuva), observa-se que grande parte dos municípios apresentam mais de 25-30 dias sem ocorrência de chuvas significativas durante o mês de julho (Figura 03). Exceto a região extremo sul do estado que não há chuvas entre 15-20 dias.

Figura 02 – Precipitação acumulada

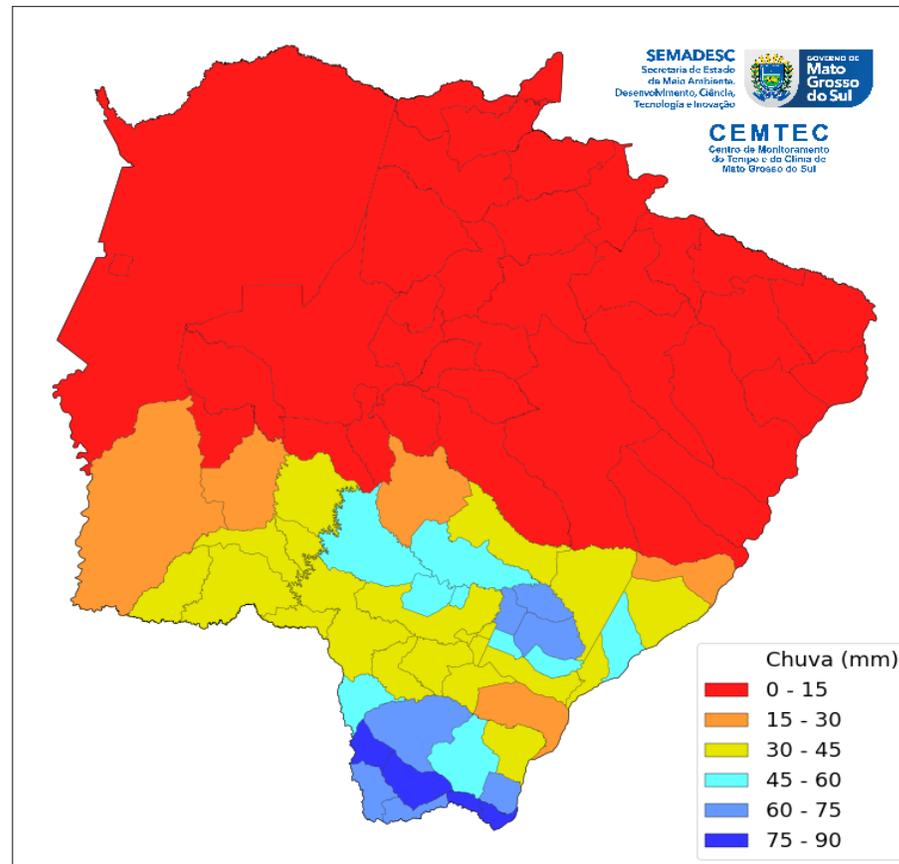
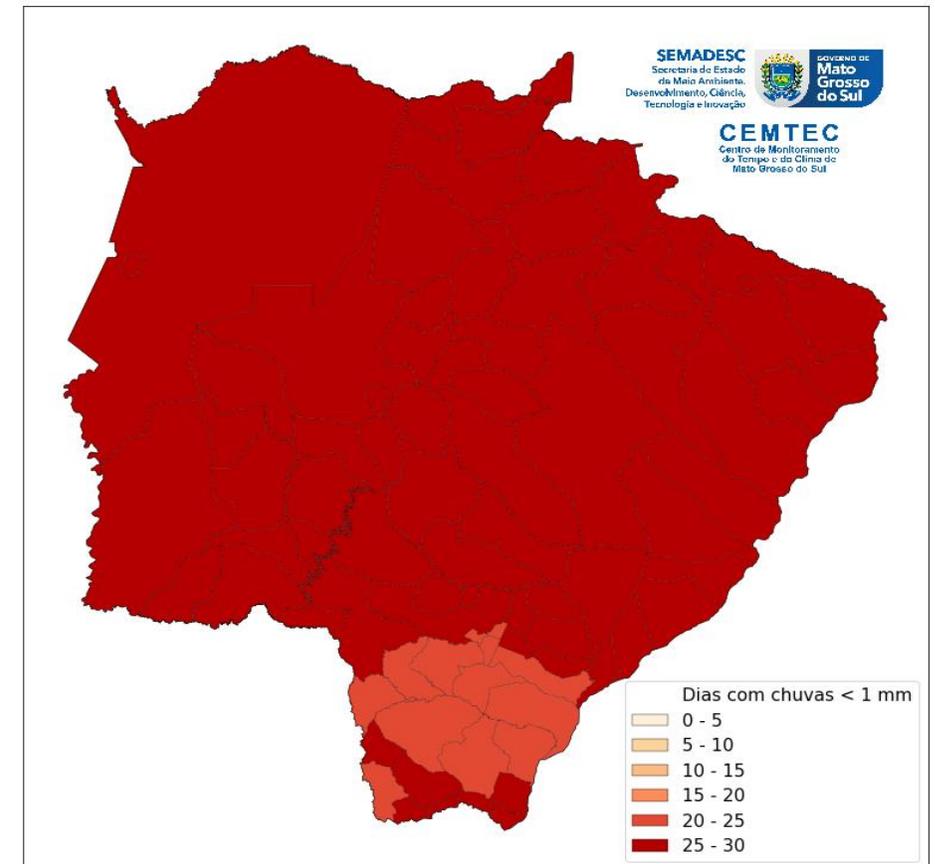


Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que grande parte do estado registraram chuvas muito abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Iguatemi, onde observou-se 86 mm de chuva acumulada em Julho de 2024, o que representa 58% abaixo da média histórica. Por outro lado, grande parte dos municípios monitorados, registraram chuvas abaixo de 10 mm em Julho de 2024.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2024

Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Iguatemi ¹	86,0	54,4	58	Santa Rita do Pardo ⁵	10,0	34,0	-71
Mundo Novo ¹	79,0	54,4	45	Dois Irmãos do Buriti ¹	9,4	20,7	-55
Maracaju ¹	78,8	45,1	75	Campo Grande ¹	9,2	35,7	-78
Itaquiraí ²	78,2	50,6	55	Miranda ²	8,0	22,4	-65
Ivinhema ¹	77,0	47,5	61	Tres Lagoas ¹	7,8	17,7	-59
Rio Brilhante ³	76,7	42,5	81	Aquidauana ¹	7,2	20,7	-56
Sete Quedas ²	74,8	51,0	47	Ribas do Rio Pardo ⁵	2,6	29,6	-91
Aral Moreira ³	68,4	42,4	61	Água Clara ²	1,8	25,8	-93
Angélica ⁴	64,8	45,5	42	Corguinho ¹	1,2	26,0	-95
Nova Andradina - IFMS ⁵	63,0	43,5	45	Corumbá ¹	1,0	23,1	-96
Ponta Porã ¹	55,6	52,3	6	São Gabriel do Oeste ¹	0,8	19,7	-96
Bonito ⁵	41,8	32,7	28	Bandeirantes ⁵	0,6	26,0	-98
Caarapó ⁵	41,4	47,5	-13	Paranaíba ²	0,6	14,3	-96
Itaporã ⁵	40,2	43,8	-8	Camapuã ⁵	0,0	26,0	-100
Jardim ²	38,6	32,7	18	Cassilândia ²	0,0	16,0	-100
Dourados ³	38,4	40,2	-4	Chapadão do Sul ²	0,0	15,1	-100
Fátima do Sul - Culturama ⁵	37,2	43,8	-20	Costa Rica ²	0,0	16,2	-100
Porto Murtinho ²	35,0	25,6	45	Coxim ^{1, 2}	0,0	24,2	-100
Nova Alvorada do Sul ⁵	31,6	33,0	-4	Nhumirim - Nhecolândia ²	0,0	10,2	-100
Juti ²	30,8	47,5	-35	Pedro Gomes	0,0	15,6	-100
Bataguassu ²	29,0	34,0	-15	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,0	24,2	-100
Amambai ²	26,6	51,4	-48	Sonora ²	0,0	13,6	-100
Sidrolândia ²	17,6	31,1	-43				

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

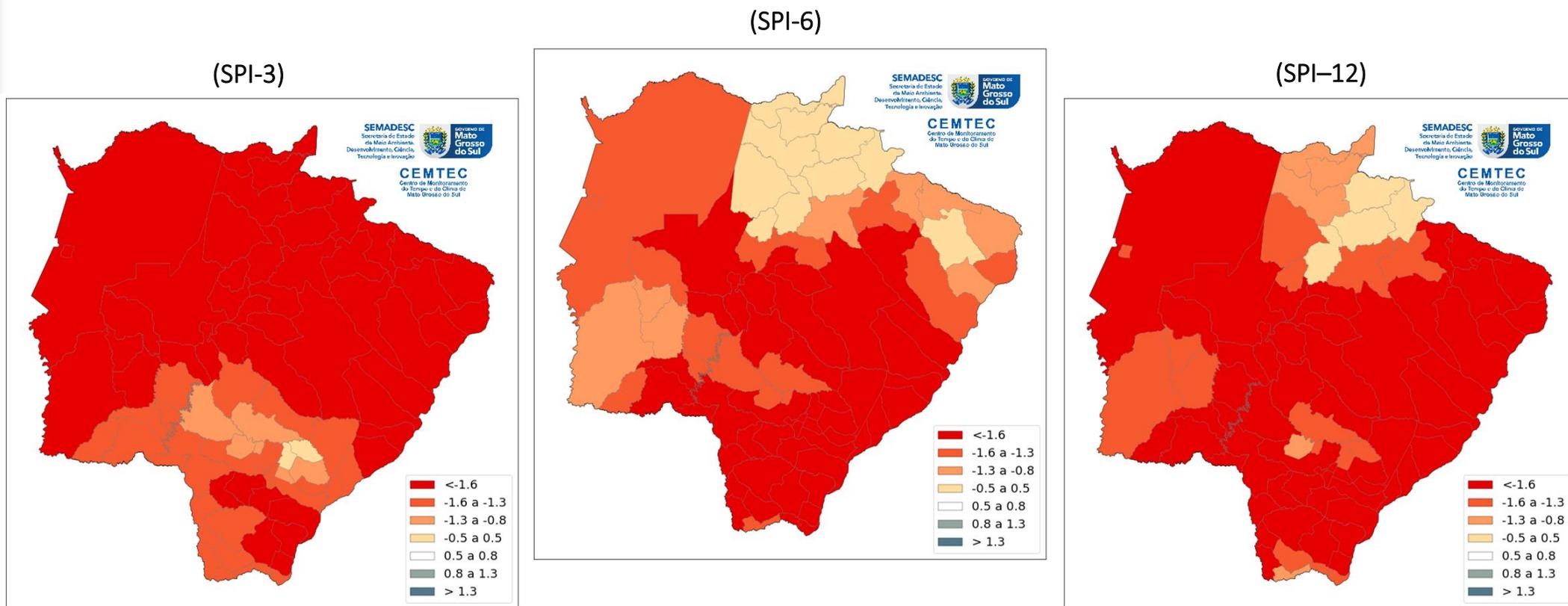
Dos 45 municípios analisados, **31** municípios tiveram **chuvas muito abaixo** e **14** municípios tiveram chuvas **acima da média histórica**.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Julho de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma intensificação das condições de seca** no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, norte, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6, sendo observado nas escalas do SPI (SPI-6 e SPI-12). Na escala de 3 meses (SPI-03), observa-se que as condições de secas intensificaram, sendo as regiões mais críticas sudoeste, pantaneira, central, norte e bolsão, com valores < de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, para o trimestre de Agosto-Setembro-Outubro (ASO) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. Nas regiões noroeste, norte e nordeste as chuvas variam entre 150 a 200 mm. Enquanto que nas regiões sul e sudeste variam entre 300 - 500 mm. Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre ASO. Já nas regiões sudeste, leste e nordeste, as chuvas tendem a ficar dentro do que é esperado para o trimestre.

Figura 05 – Média climatológica (ASO)

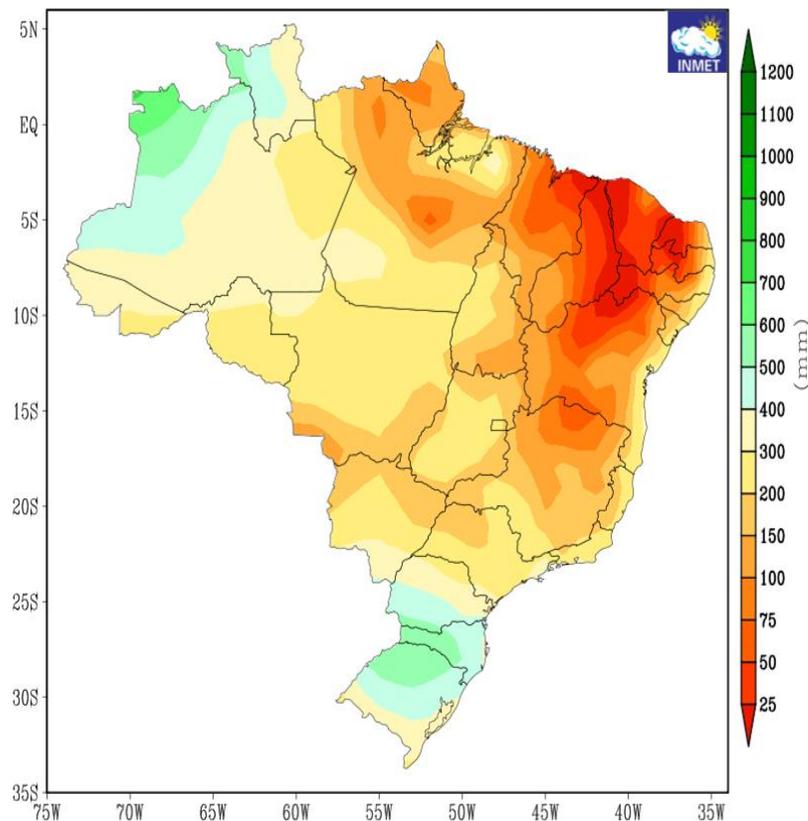
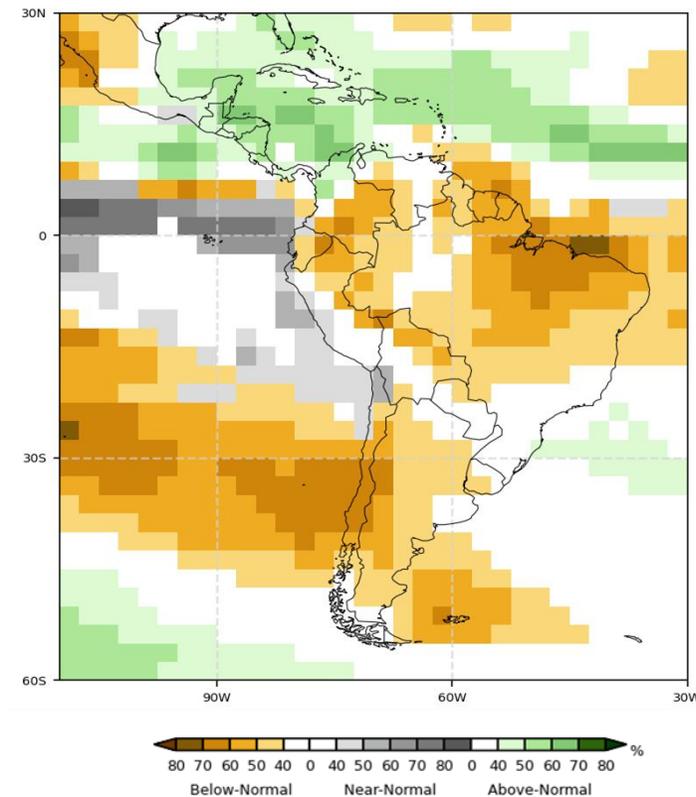


Figura 06 – Previsão probabilística (ASO)

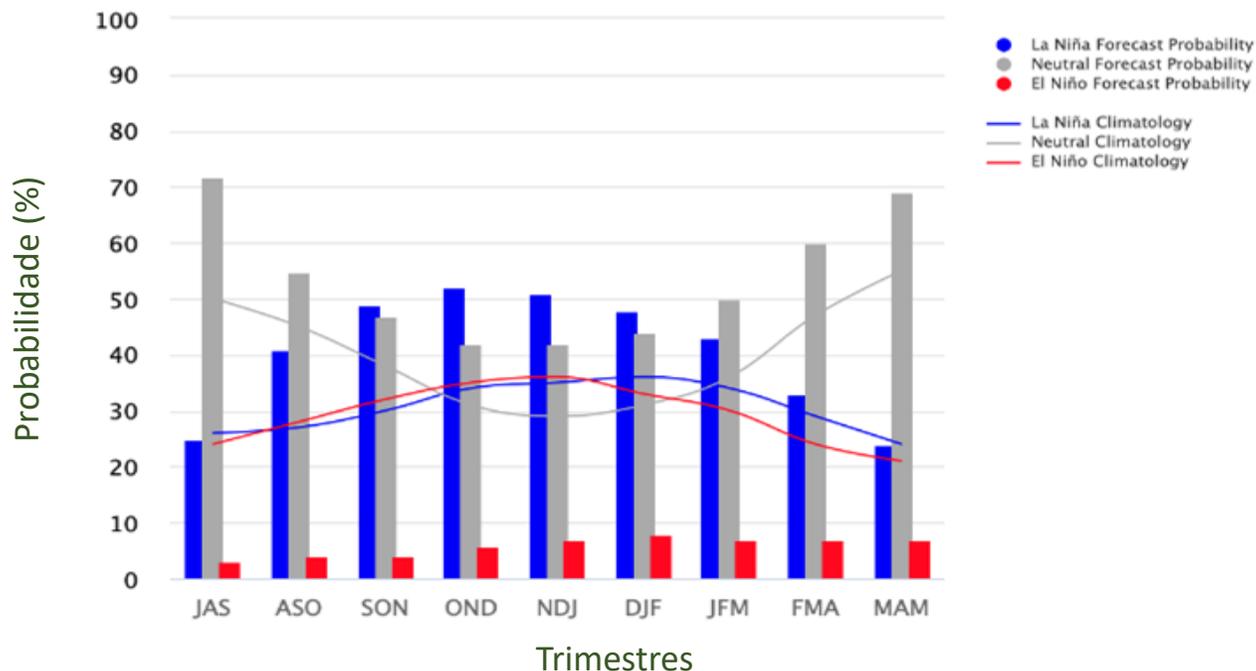


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 55% de probabilidade para a neutralidade e 41% para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Agosto-Setembro-Outubro. Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a atuação da La Niña durante o trimestre pode favorecer a incursão mais frequente de massas de ar frio. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JAS	25%	72%	3%
ASO	41%	55%	4%
SON	19%	47%	4%
OND	52%	42%	6%
NDJ	51%	42%	7%
DJF	48%	44%	8%
JFM	43%	50%	7%
FMA	33%	60%	7%
MAM	24%	69%	7%

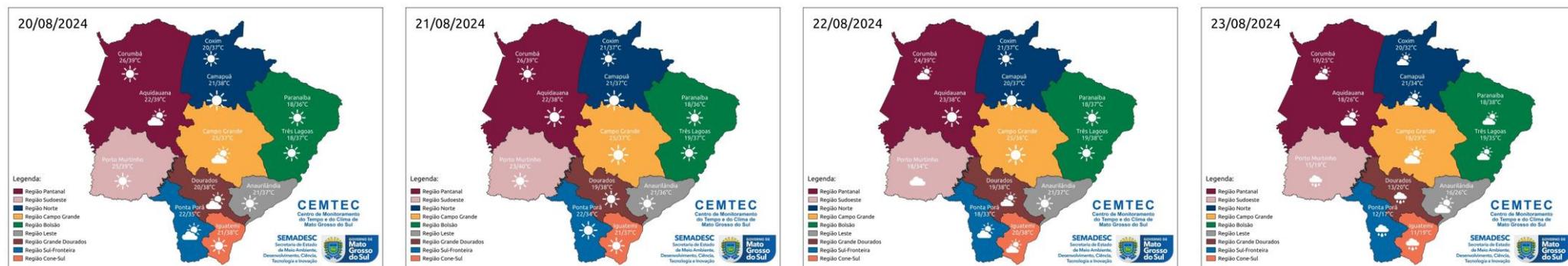
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana, entre segunda (19) a quinta-feira (22/08), indica tempo firme com sol e poucas nuvens devido a atuação de uma massa de ar quente e seca. São esperadas temperaturas altas e acima da média, com valores que podem atingir 37-41°C, configurando uma onda de calor em pleno inverno. Ainda podem ser observadas as mais altas temperaturas do ano, até agora. Além das altíssimas temperaturas, são esperados baixos valores de umidade relativa do ar, entre 10-20%. No último domingo (18/08) ocorreu 41,2°C em Pedro Gomes/MS e 9% de umidade relativa do ar em Chapadão do Sul/MS. Esta condição meteorológica prevista, de tempo muito quente e muito seco, tornam o ambiente atmosférico propício para a ocorrência de incêndios florestais. Além disso, essas condições extremas impactam na saúde humana e no meio ambiente. Por isso, recomenda-se que a população não ateie fogo em vegetação ou outros materiais, em nenhuma situação, pois as condições climáticas são favoráveis à ocorrência de incêndios. Mudanças no tempo: Entre tarde/noite de quinta (22/08) e durante a sexta-feira (23/08), os modelos indicam a aproximação e o avanço de uma frente fria que deverá favorecer aumento de nebulosidade, queda nas temperaturas e probabilidade para ocorrências de chuvas na metade sul do estado, principalmente nas regiões sul, sudeste e sudoeste. As menores temperaturas associadas a esta frente fria deverão ocorrer entre os dias 25 e 26 de agosto de 2024, com valores entre 5-7°C principalmente na metade sul do MS.

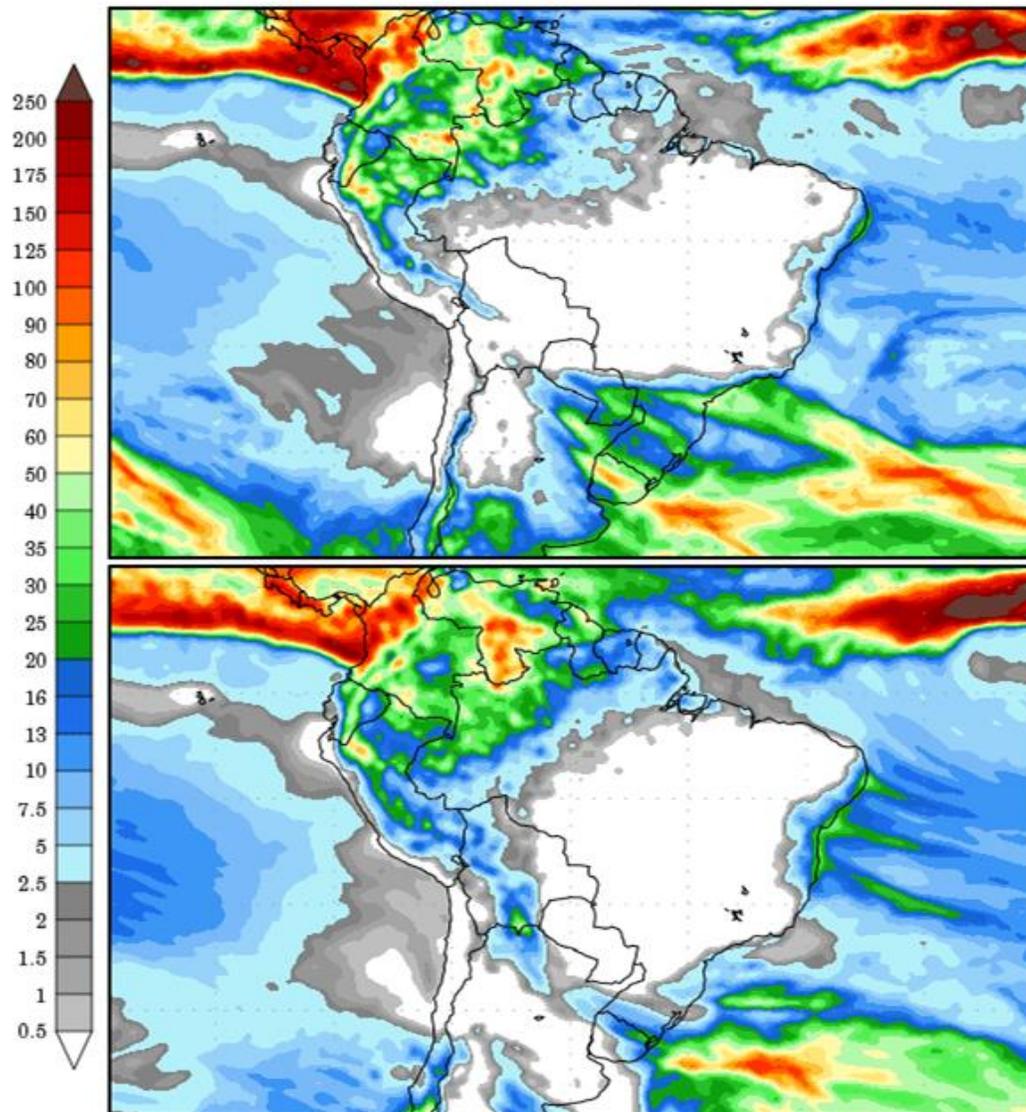
Pontualmente, podem ocorrer valores de temperatura mínima abaixo de 5°C. Segunda (19/08) a Quinta-feira (22/08): A previsão indica a continuidade do tempo firme com sol e poucas nuvens. As condições meteorológicas previstas, de tempo estável, ocorrem devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica que favorece o tempo quente e seco no estado de Mato Grosso do Sul. Nestes dias as temperaturas estarão acima da média podendo atingir valores próximos a 38-41°C. Na quinta-feira (22), antecedendo a chegada da frente fria, os ventos de noroeste estarão mais intensos, amplificando a sensação de calor. Em relação às temperaturas, são previstas mínimas entre 18-22°C e máximas entre 35-38°C para as regiões sul, leste e sudeste. Nas regiões pantaneira e sudoeste esperam-se mínimas entre 24-26°C e máximas entre 38-41°C. Para as regiões norte e bolsão esperam-se mínimas entre 20-22°C e máximas entre 36-41°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 23-25°C e máximas entre 36-38°C. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h. Aliado ao tempo quente e seco, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar entre 8-20%. Por isso recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes. Sexta-feira (23/08): o dia será marcado por uma mudança no tempo devido ao avanço de uma frente fria, que trará queda de temperatura e possibilidade de chuva principalmente nas regiões sul e sudoeste do MS.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

A figura mostra a precipitação prevista pelo modelo GFS para os próximos dias, dividida em dois períodos: no primeiro período (19 a 27/08) há previsão de chuvas apenas na região extremo sul do estado, com acumulados menores que 20 mm. No segundo período (27/08 a 04/09) não há previsão de chuvas.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

12/08 a 16/08/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,08% entre os dias 12/08 a 16/08/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$117,88 no dia 16/08/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Maracaju e Ponta Porã com variações na ordem de 4,47% e 3,66% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 118,33/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 5,50%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$125,22/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 12/08 a 16/08/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/08	13/08	14/08	16/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	120,00	117,00	117,00	118,50	-1,25	-5,95
CHAPADÃO DO SUL	117,00	117,00	116,50	118,50	1,28	-5,20
DOURADOS	123,00	119,50	119,50	119,00	-3,25	-7,03
MARACAJU	123,00	118,50	118,00	117,50	-4,47	-7,48
PONTA PORÃ	123,00	119,00	119,00	118,50	-3,66	-6,69
SÃO GABRIEL DO OESTE	119,00	117,00	117,00	117,00	-1,68	-7,87
SIDROLÂNDIA	121,00	118,00	117,50	119,00	-1,65	-5,56
SONORA	117,00	115,00	115,00	115,00	-1,71	-8,00
Preço Médio	120,38	117,63	117,44	117,88	-2,08	-6,73

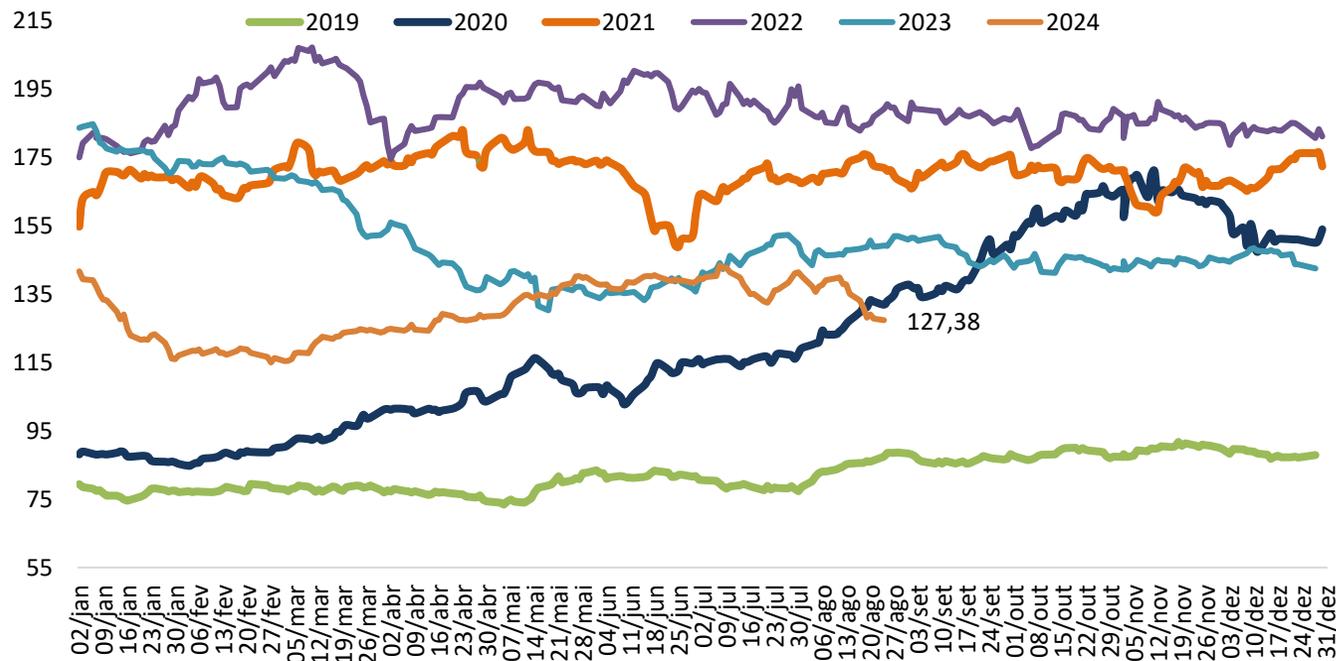
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 127,38/sc em 19/08/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 4,26% comparado aos R\$ 133,05 do dia 12 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 14,31% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$148,66 /sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

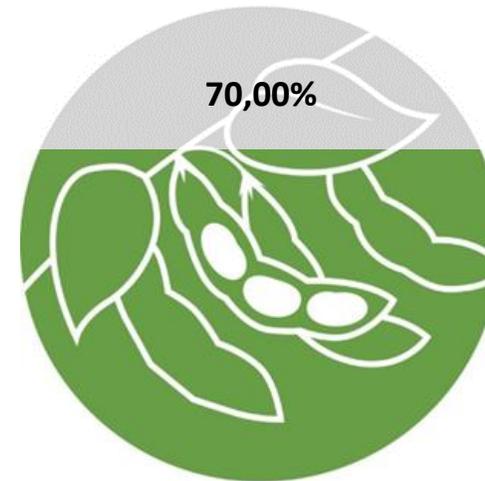


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de agosto de 2024, o MS já havia comercializado 70,00% da safra 2023/24, avanço de 3,89 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 70,00%.



Safra 2023/24



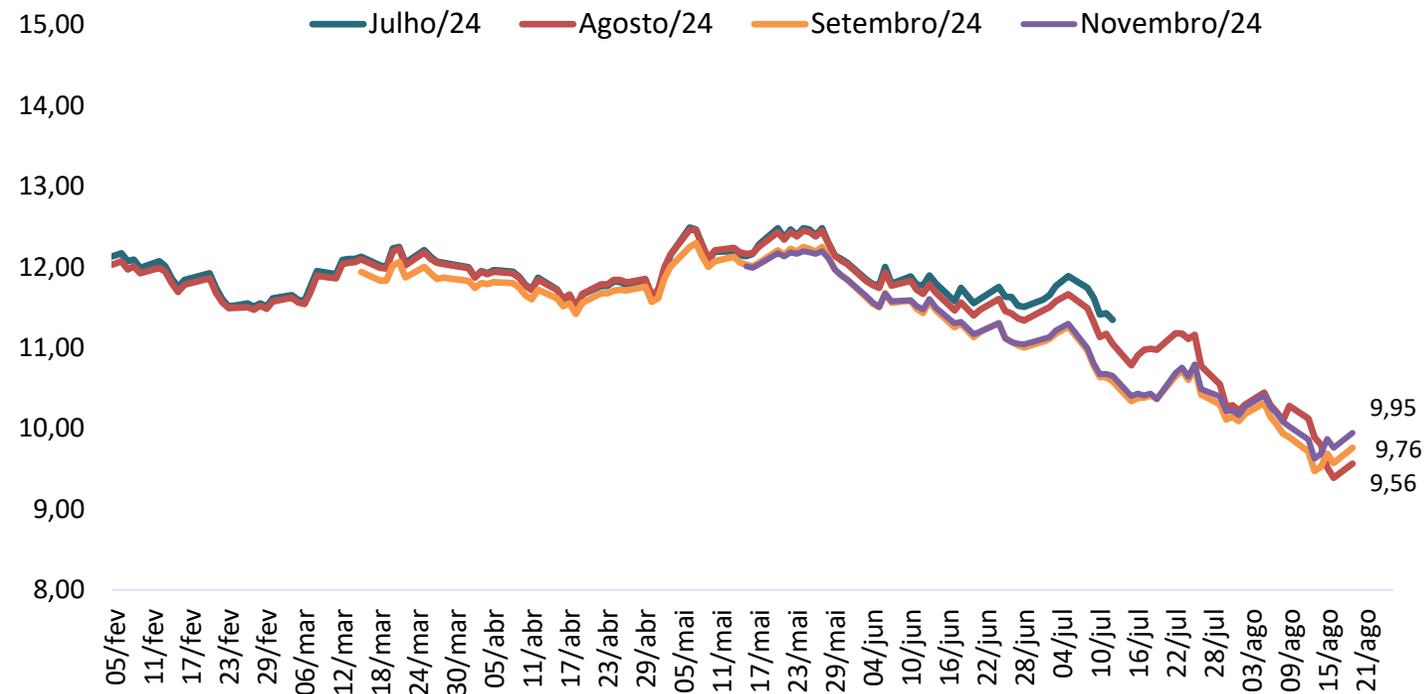
avanço de 3,89
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve variação para todos os contratos entre os fechamentos do dia 12/08 a 19/08/2024.

O contrato de agosto/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,56 com desvalorização de 5,51%. Para o mês de Setembro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,76, com valorização de 0,49%. O contrato de novembro/2024 registrou valorização de 0,86% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,95. E para o mês de janeiro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,10, com valorização de 0,62%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



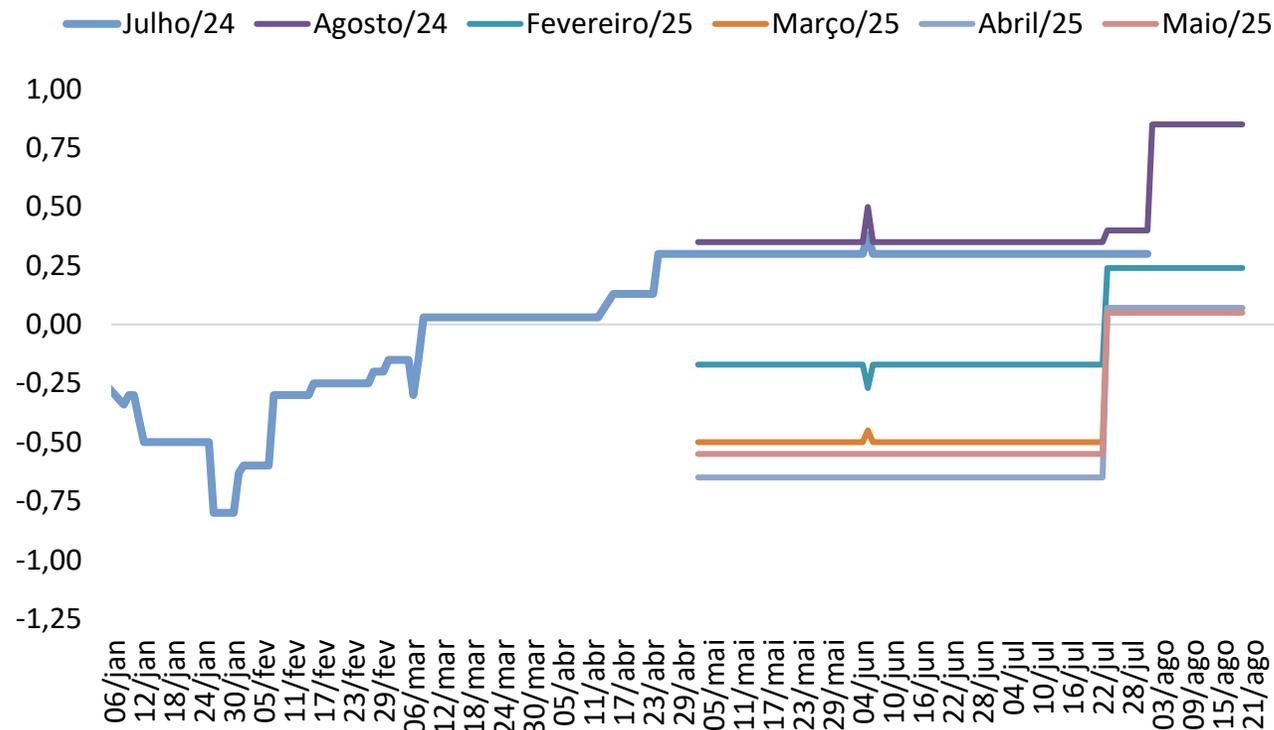
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 12/08 a 19/08/2024 (gráfico 18).

O contrato de ago/24 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel. O vencimento de fev/25 o bushel foi cotado a US\$0,24 por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,07 por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0, 07 por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,05 negativos por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 573/2024 | Agosto

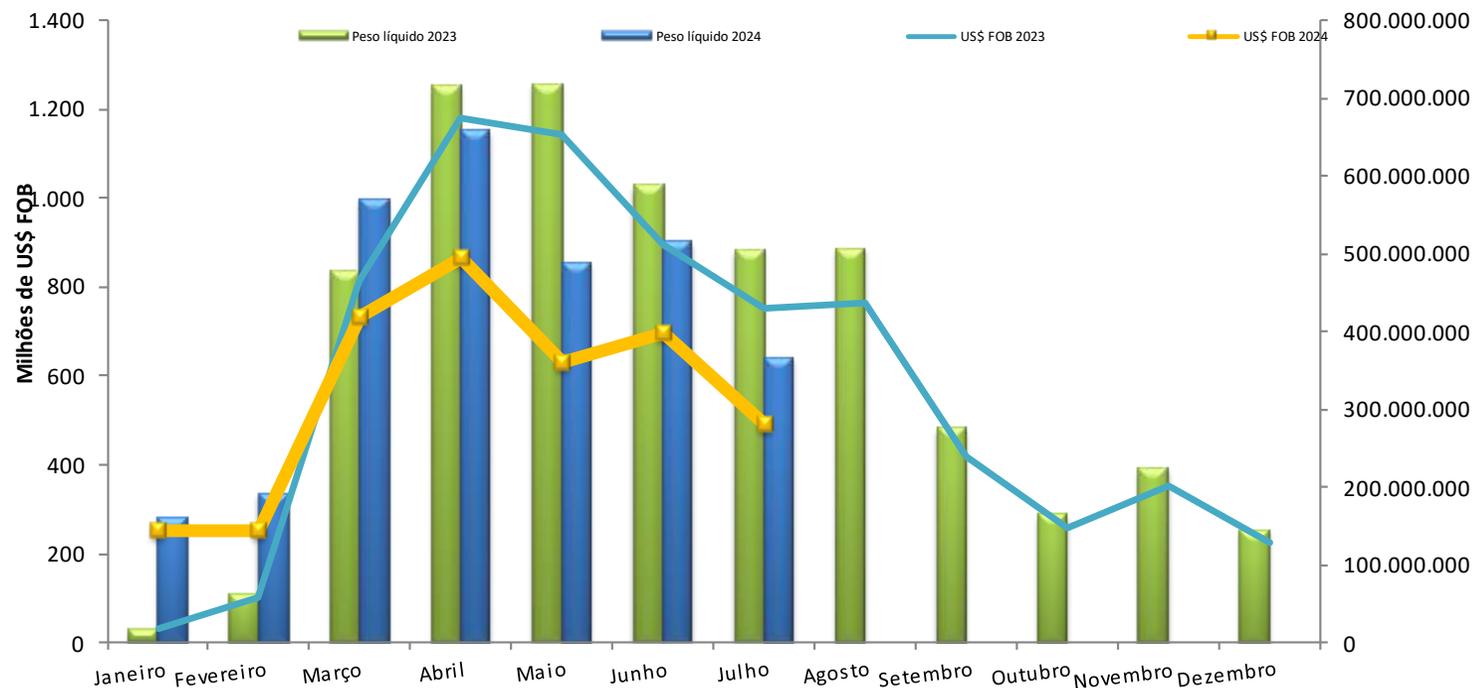
Exportações do Complexo Soja julho/2024

As exportações de soja em grãos no MS, em julho de 2024, totalizaram 639,229 toneladas, representando uma queda de 27,54% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 280,13 milhões, representando uma queda de 34,70% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 11,24 milhões de toneladas em julho de 2024, número 16,03% maior a junho de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 4,98 bilhões, representando uma valorização de 5,28% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – jan-julho/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 573/2024 | Agosto

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS em janeiro-julho de 2024, respondendo por mais de US\$ 1,98 bilhões, representado por 88,69% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Holanda, com 2,31% da receita total e o equivalente a US\$ 51,90 milhões (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais países importadores de soja em grãos MS – jan-jul/MS.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.988.804.343	4.575.522.800	88,69%
Países Baixos (Holanda)	51.901.227	134.532.170	2,31%
Indonésia	27.675.107	64.011.627	1,23%
Índia	24.524.965	53.585.028	1,09%
Egito	23.965.319	53.545.327	1,07%
Argentina	23.921.735	53.982.753	1,07%
Demais Países	131.613.918	294.038.804	5,87%
Total	2.242.502.300	5.163.534.175	100%

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o MT ocupou o primeiro lugar com 30,64% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo de janeiro-julho de 2024 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 6,81% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 13 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-julho/MS.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
Mato Grosso	10.080.859.853	23.255.193.342	30,64
Goiás	3.839.309.706	8.828.721.853	11,67
Paraná	3.532.902.410	7.946.834.680	10,74
Minas Gerais	2.450.731.325	5.680.108.290	7,45
Mato Grosso do Sul	2.242.502.300	5.163.534.175	6,81
Rio Grande do Sul	1.713.650.439	3.899.839.818	5,21
São Paulo	1.441.787.771	3.355.030.320	4,38
Maranhão	1.391.012.168	3.144.145.398	4,23
Pará	1.307.618.650	3.024.536.361	3,97
Tocantins	1.193.913.973	2.731.106.912	3,63
Total de 10	29.194.288.595	67.029.051.149	88,72
Demais Estados	3.711.533.719	8.368.405.208	11,28
Total	32.905.822.314	75.397.456.357	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

Tabela 14 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – jan-jul/MS.

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense em julho de 2024 com participação de 51,35%.

Em segundo lugar, o porto de Porto de São Francisco do Sul com 24,72% da receita total (Tabela 14).

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
PORTO DE PARANAGUA - PR	1.151.446.388	2.623.846.976	51,35
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL	554.239.573	1.279.672.141	24,72
PORTO DE SANTOS	360.380.954	837.600.721	16,07
PORTO DE RIO GRANDE	120.351.125	279.916.878	5,37
PORTO MURTINHO	50.855.916	131.973.546	2,27
IMBITUBA	4.886.966	9.674.693	0,22
PORTO DE VITORIA	341.378	849.220	0,02
Total	2.242.502.300	5.163.534.175	100,00

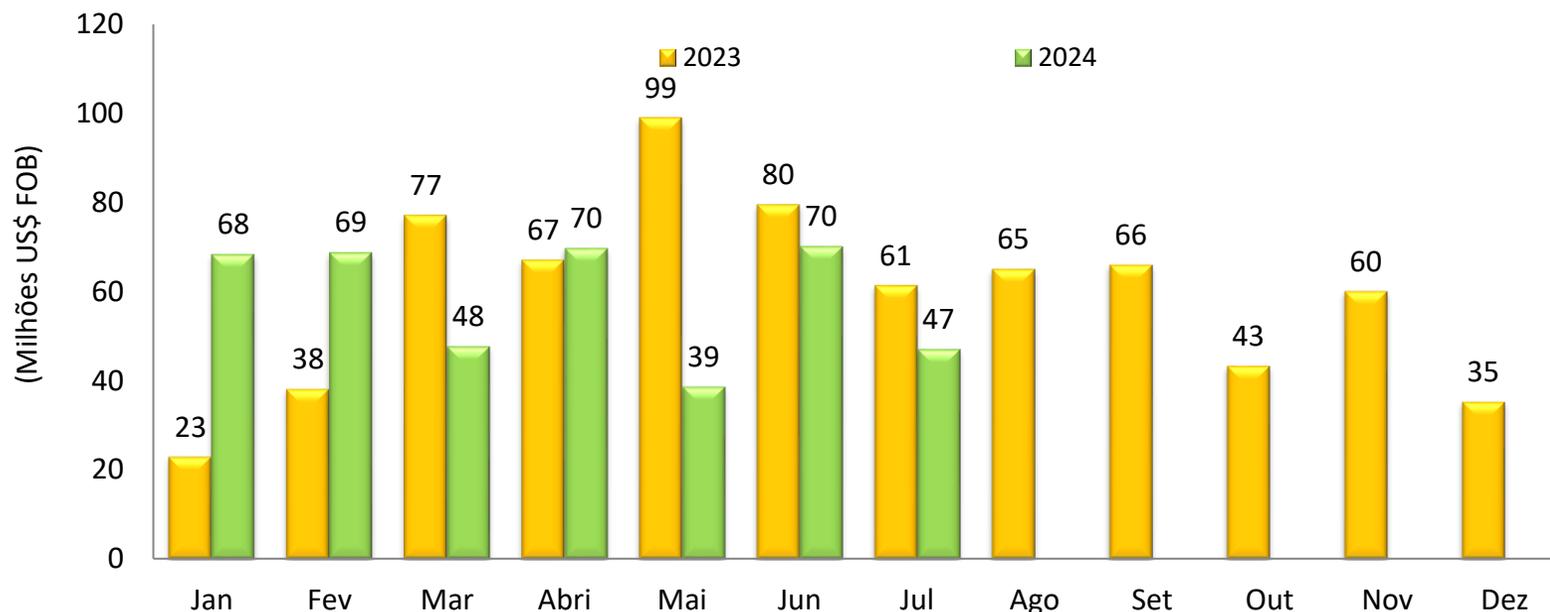
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em julho foi de 113,21 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 47,09 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma queda de 10,55% no valor das exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou uma queda de 21,45% na receita com as exportações de farelo de soja em julho de 2024 comparado com julho de 2023. e o faturamento neste mesmo período em 2024 foi de US\$ 823,28 milhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em maio no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

12/08 a 16/08/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,78% entre os dias 12/08 a 16/08/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 48,75 em 16/08/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sidrolândia e Campo Grande, variações de 2,13% e 2,08% respectivamente. (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 48,50/sc, que representou valorização de 25,41% em relação ao valor médio de R\$ 38,67/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 12/08 a 16/08/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/08	13/08	14/08	16/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	48,00	48,00	48,00	49,00	2,08	4,26
CHAPADÃO DO SUL	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
DOURADOS	50,00	50,00	50,00	51,00	2,00	2,00
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	1,03
SIDROLÂNDIA	47,00	47,00	48,00	48,00	2,13	0,00
SONORA	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	2,08
Preço Médio	48,38	48,38	48,50	48,75	0,78	1,17

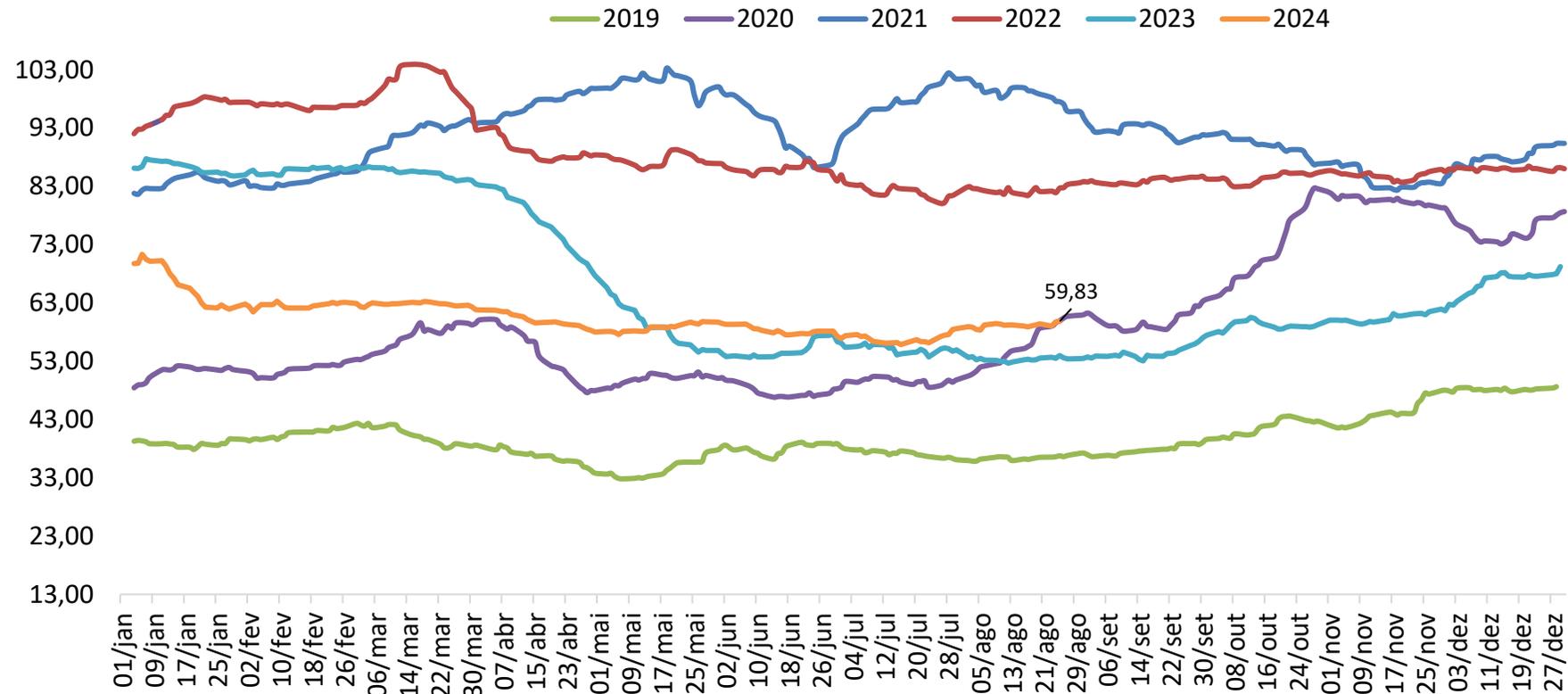
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,29% entre os dias 12/08 até 19/08/2024, onde saiu de R\$ 59,07/sc para R\$ 59,83/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 1173% frente aos R\$ 53,55/sc de igual período do ano passado.

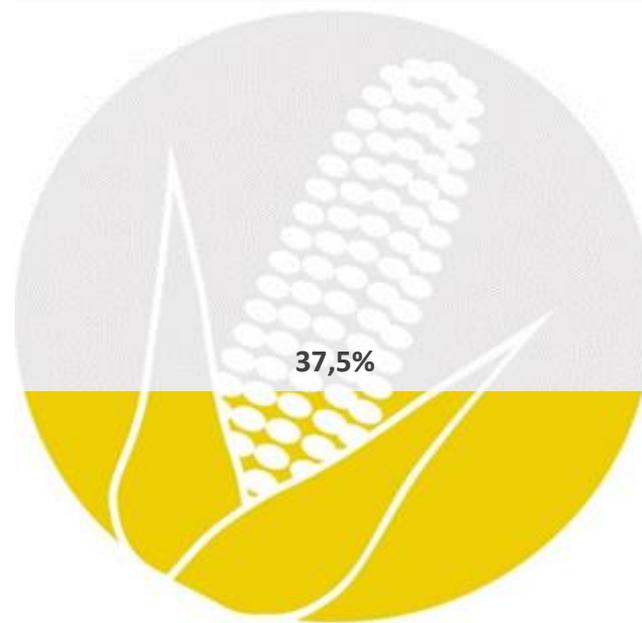


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de agosto/2024, o MS já havia comercializado 37,50% do milho 2ª safra 2024, que representa avanço de 0,80 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 37,50%.



Safra 2024

^
**Avanço de 0,80
ponto percentual
acima da Safra
2023**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

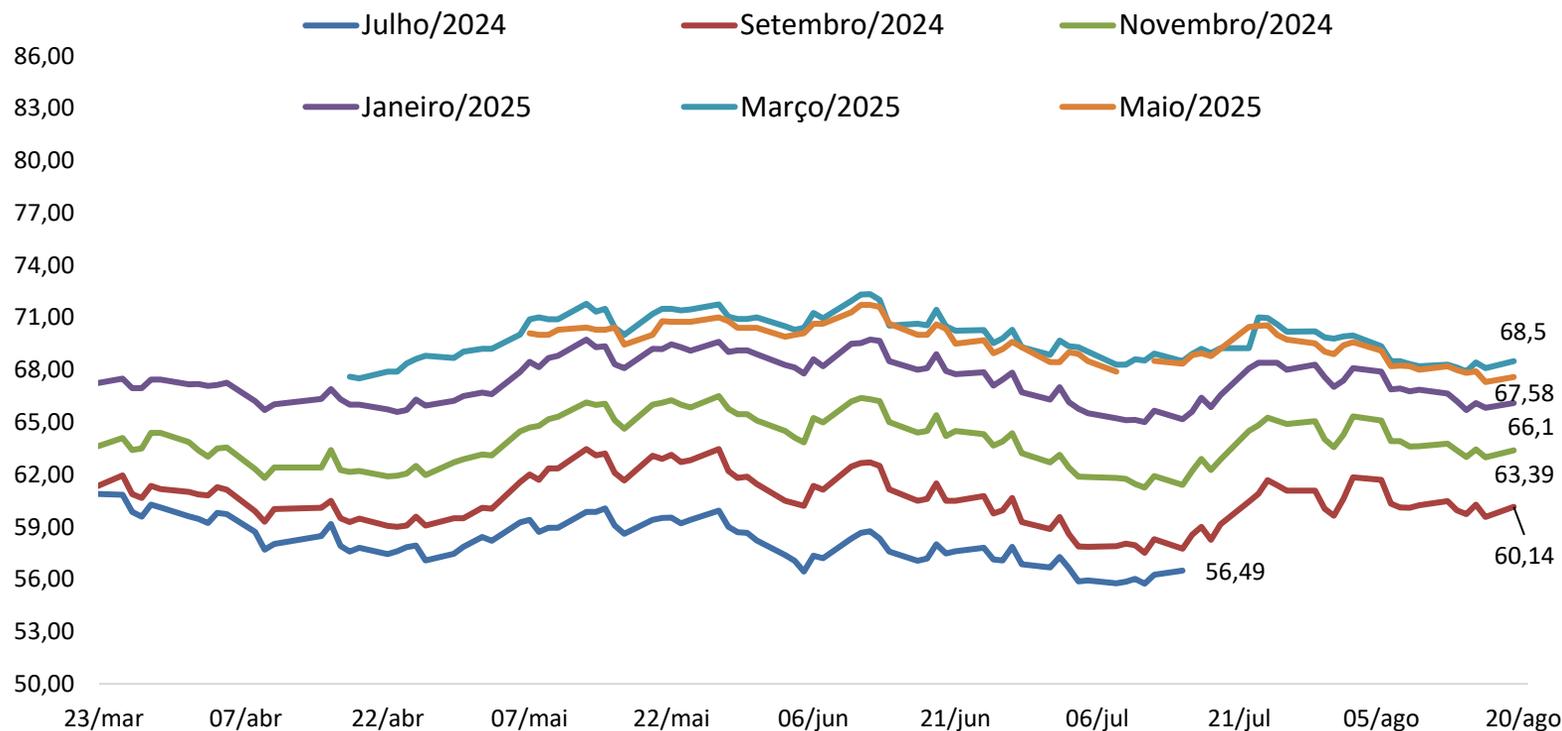
Ed. nº 573/2024 | Agosto

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 19/08/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para os contratos, entre os dias 12/08 a 19/08/2024 (Gráfico 20).

No vencimento set/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,55%, com valor de R\$60,14. O vencimento de nov/24 desvalorizou 0,58%, sendo cotado a R\$ 63,3/sc. O vencimento de jan/25 desvalorizou 0,81%, sendo cotado a R\$ 66,1/sc. O vencimento de mar/25 valorizou 0,29%, sendo cotado a R\$ 68,5/sc. E o vencimento de mai/25 desvalorizou 0,91%, sendo cotado a R\$ 67,58/sc.



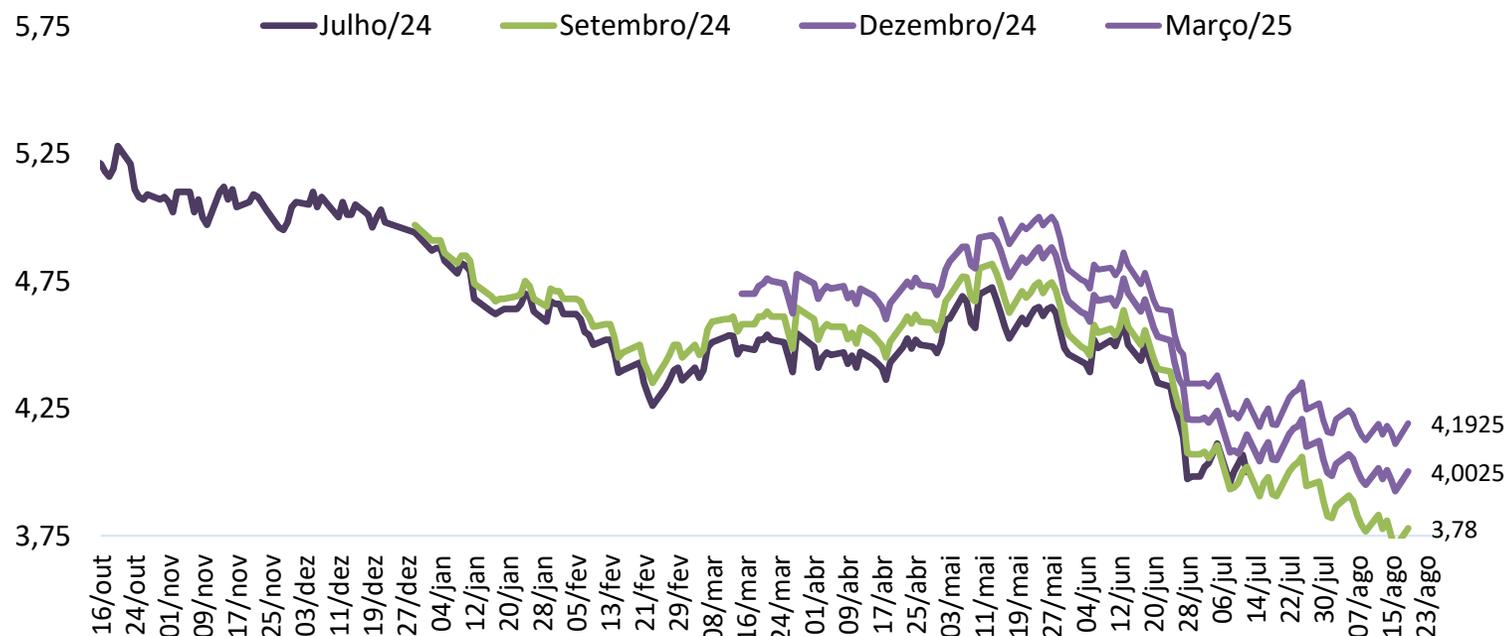
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variou em todos os contratos de milho no período de 12/08 a 19/08/2024 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2024 foi cotado a US\$ 3,78/bushel, com desvalorização de 1,92%. E o vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 4,00/bushel com desvalorização de 1,35%. E o vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,19/bushel, com desvalorização de 1,24%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



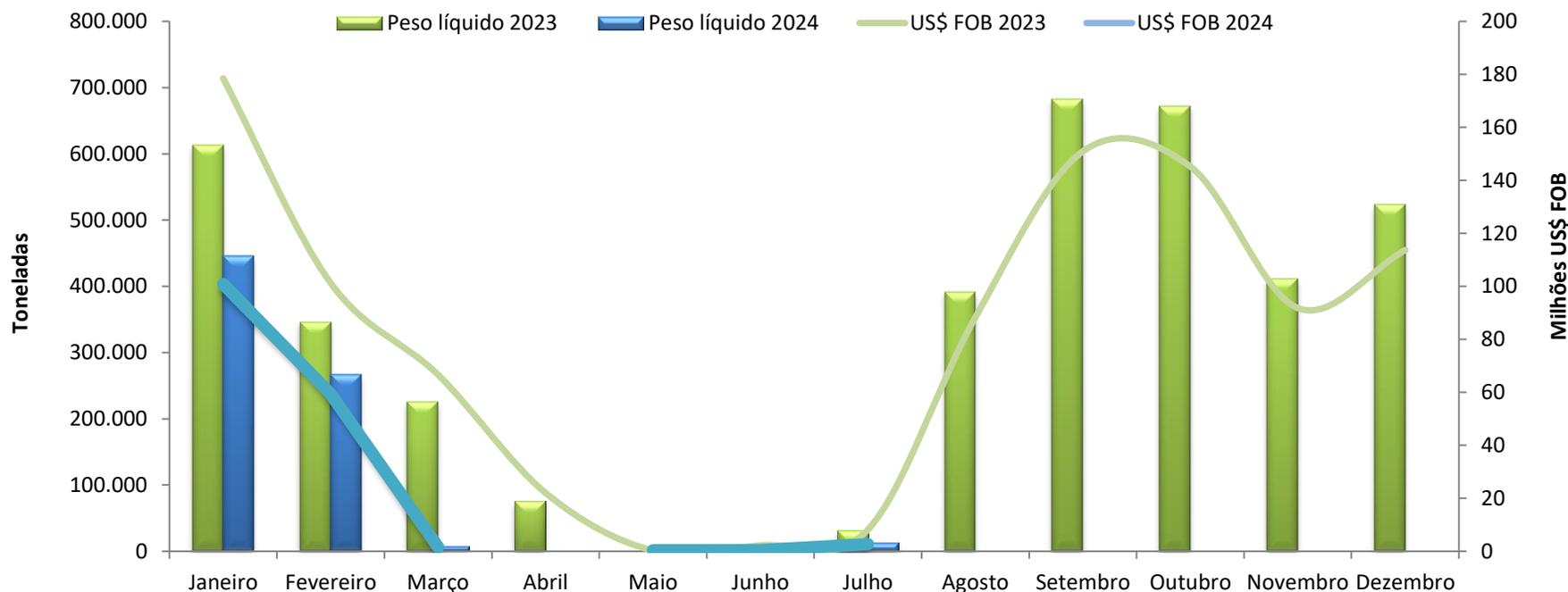
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho julho/2024

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 12.938 toneladas e faturamento de mais de US\$ 2,66 mil somente no mês de julho (Gráfico 24).

O Brasil 3.551 mil de toneladas em julho de 2024. A receita totalizou US\$ 705,027 milhões neste mesmo mês em 2024.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-Jul/24



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os dois principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 55,68% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ milhões.

Somente a China correspondeu por 38,49% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US\$ 63.62 milhões. Logo após vem Coreia do Sul, com 17,19% e 28,14 milhões, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-julho/2024.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	63.629.338	281.929.506	38,49
Coreia do Sul	28.418.341	130.539.153	17,19
Japão	20.498.062	92.208.946	12,40
Indonésia	15.861.139	71.545.856	9,59
Vietnã	11.870.915	54.313.886	7,18
total	165.317.059	736.290.693	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em junho de 2024 com 69,45% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **segunda posição** com 6,42% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-julho/2024.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
Mato Grosso	1.788.669.290	8.398.368.266	69,45
Mato Grosso do Sul	165.317.059	736.290.693	6,42
Paraná	159.661.465	725.141.570	6,20
Goiás	109.140.006	494.325.525	4,24
Não Declarada	93.651.159	317.115.028	3,64
Rondônia	77.950.772	395.120.780	3,03
Maranhão	67.646.398	308.778.271	2,63
Pará	27.790.597	119.215.605	1,08
Tocantins	23.944.681	112.583.582	0,93
Piauí	22.365.099	100.508.243	0,87
Total de 10	2.536.136.526	11.707.447.563	98,47
Total	2.575.587.309	11.889.879.365	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de São Francisco do Sul com 61,38% do total das receitas geradas no mês de julho de 2024, representando um valor de US\$ 101,46 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de Porto de Santos com 25,33 % do valor total exportado de milho (Tabela 18).

Tabela 18 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-julho /2024.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	101.468.183	455.673.079	61,38
PORTO DE SANTOS	41.872.327	186.152.371	25,33
PORTO DE PARANAGUA	21.976.549	94.465.243	13,29
Total	165.317.059	736.290.693	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

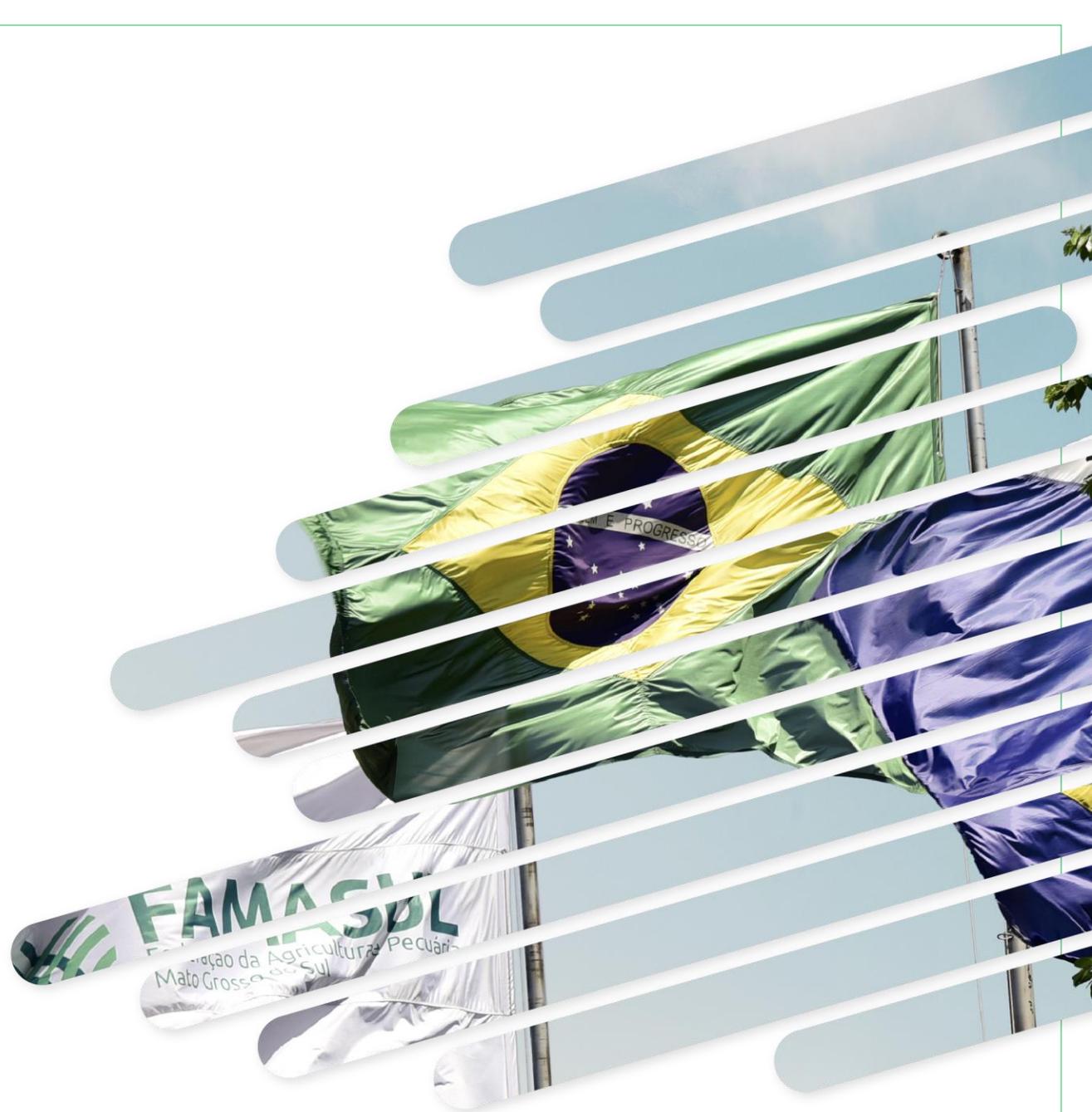
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

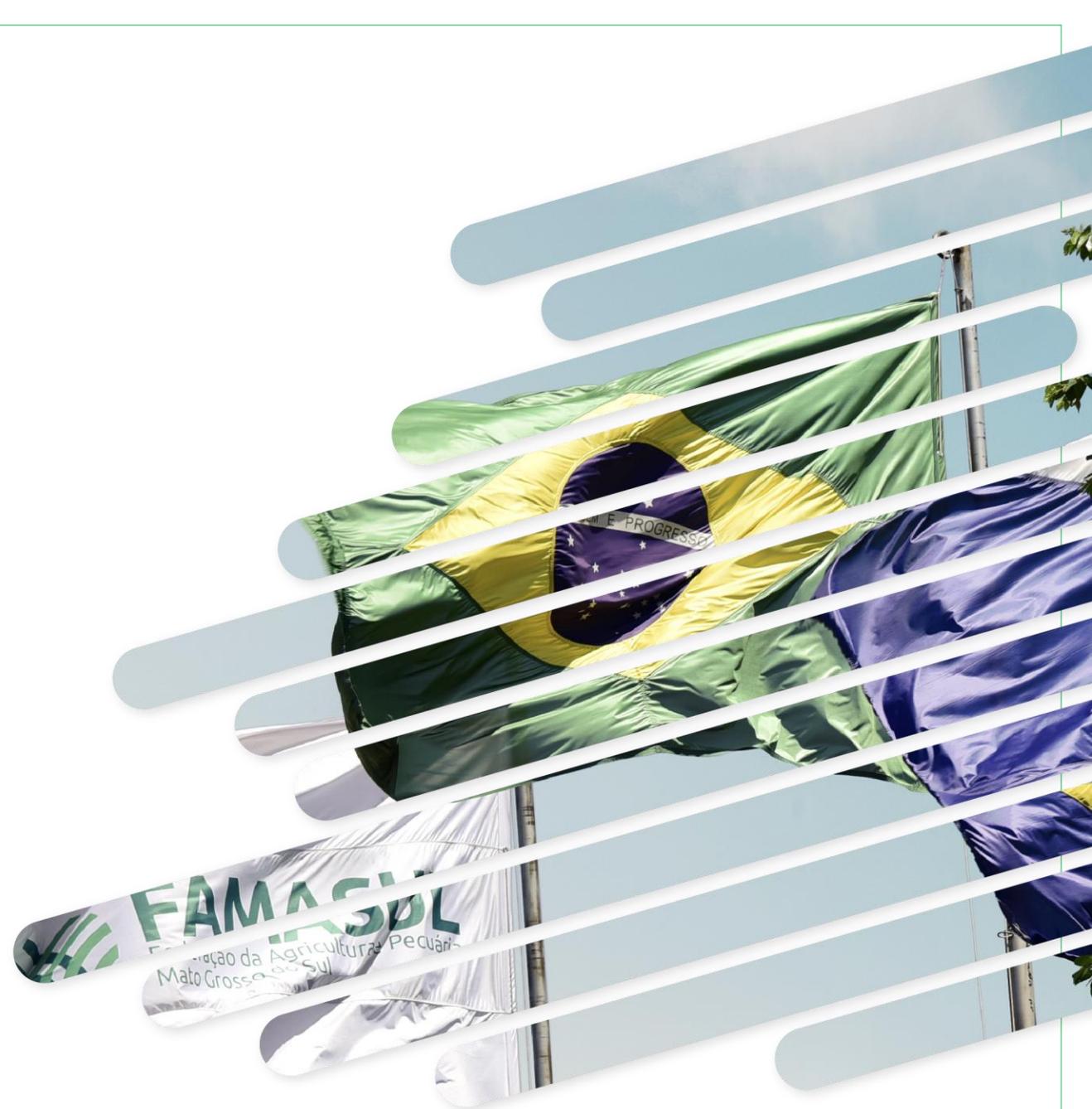
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

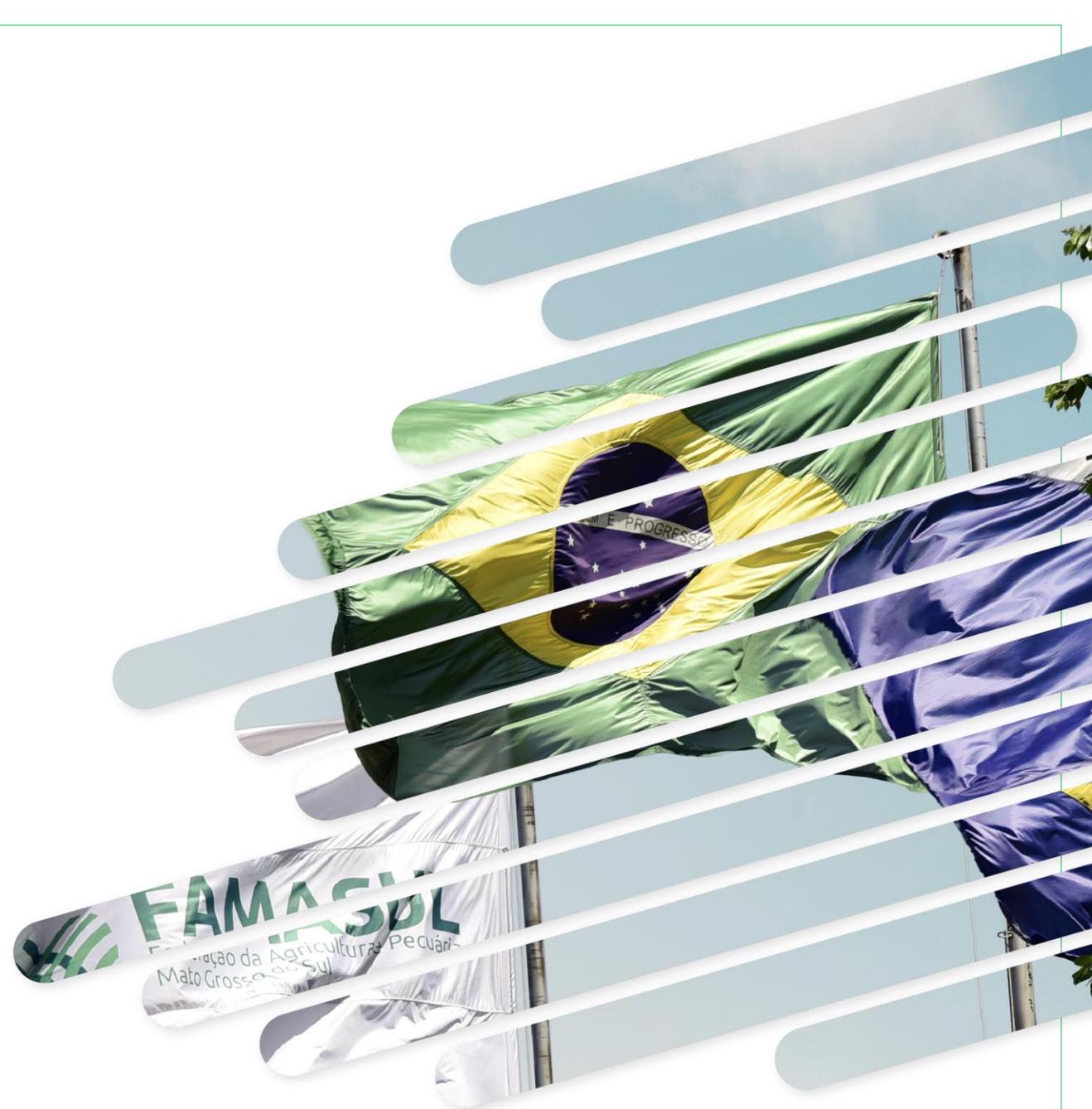
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

